

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ZOOTECNIA**

RENAN FERNANDO BACAN

**SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM CÃES:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

FLORIANÓPOLIS - SC

2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ZOOTECNIA**

RENAN FERNANDO BACAN

**SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM CÃES:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do Diploma de graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Prof.^a Priscila de Oliveira Moraes

FLORIANÓPOLIS – SC

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Bacan, Renan Fernando

SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM CÃES: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA / Renan Fernando Bacan ; orientador, Priscila
de Oliveira Moraes, 2021.

56 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
Agrárias, Graduação em Zootecnia, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Zootecnia. 2. Síndrome de Ansiedade de Separação. 3.
Transtorno de Comportamento. 4. canis lúpus familiaris. 5.
Cães. I. de Oliveira Moraes, Priscila. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Zootecnia. III.
Título.

Renan Fernando Bacan

SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM CÃES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Esta Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso foi julgada aprovada e adequada para obtenção do grau de Zootecnista.

Florianópolis, 13 de Setembro de 2021.

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
Priscila de Oliveira Moraes
Data: 30/09/2021 08:56:42-0300
CPF: 010.602.350-05
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Priscila de Oliveira Moraes
(Orientadora)

Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente
Lucelia Hauptli
Data: 30/09/2021 08:03:52-0300
CPF: 934.061.930-72
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Lucélia Hauptli
Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente
André Luis Ferreira Lima
Data: 29/09/2021 23:40:14-0300
CPF: 277.135.588-45
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a André Luis Ferreira Lima
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTO

Agradeço a primeiramente a Deus pois sem ele nada é possível. Aos meus familiares e amigos cujos quais são a base de tudo, me apoiando sempre, mesmo nos momentos mais difíceis, me estimulando sempre a continuar. Agradeço imensamente a minha mãe Mauren Barga e irmã Stephanie Barga, minhas bases, que sempre confiaram em mim seja qual fosse o caminho que eu escolhesse. À minha orientadora, a Prof^a Doutora Priscila de Oliveira Moraes, pois se não fosse ela, com certeza, com todo o suporte dado a mim, esse trabalho não seria possível! Ela para mim foi e é fonte de inspiração e motivação por ser exemplo de profissional, fazendo o mais difícil parecer simples. Aos amigos verdadeiros, dentro e fora da universidade, pela parceria, camaradagem e companheirismo durante essa jornada. Por fim, deixo um agradecimento em especial a todos os professores que agregaram de alguma forma no meu crescimento pessoal, profissional e intelectual.

RESUMO

Com o fenômeno da humanização os cães passaram a ocupar um importante papel nos lares das famílias. Com o advento da pandemia do Coronavírus (Covid-19), aliado ao isolamento social, visto que o distanciamento seria uma das principais medidas de prevenção, houve um aumento no número de cães adotados. Com o final da pandemia, os tutores que permaneceram períodos maiores em casa na companhia dos seus cães, podem testemunhar alguns distúrbios comportamentais como a síndrome de ansiedade por separação (SAS) decorrente da mudança de rotina de convivência entre os cães e seus tutores. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática sobre o diagnóstico utilizado para síndrome de ansiedade por separação em cães, a fim do entendimento das principais ferramentas descritas na literatura para seu diagnóstico. No presente trabalho foram analisados 54 artigos selecionados, mediante critérios de inclusão e exclusão, para compor o banco de dados, publicados em 19 revistas distintas. Dentre os principais periódicos, foram considerados: Journal of Veterinary Behavior (13 artigos), Applied Animal Behaviour Science (12 artigos), Animals (5 artigos), Frontiers in Veterinary Science (3 artigos). A principal forma utilizada para diagnosticar SAS foi a realização de questionários, visto que na maioria dos artigos (59,26 %) foi apresentado algum tipo de questionário (validado ou não validado) relacionado ao comportamento canino. Dos questionários validados, há 3 internacionais (Cbarq, QoL Dog, e QoL Owner) e 1 nacional. De qualquer forma, apesar de ser uma ferramenta muito útil ela apresenta limitações partindo do pressuposto que a mesma depende da percepção do humano a sinais apresentados. Alguns estudos usam como alternativa as filmagens e análises bioquímicas como a concentração salivar de vasopressina e oxitocina. Dentre todos os comportamentos possíveis apresentados, evidenciou-se 4 principais sinais de comportamentos básicos relacionados a SAS vocalização excessiva, comportamentos destrutivos, defecação e micção inapropriada.

Palavras-chaves: *canis lúpus familiaris*, interação, transtorno de comportamento.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACES

AVP – Vasopressina

CCA – Centro de Ciências Agrárias

SAS – Síndrome de Ansiedade de Separação

SC – Santa Catarina

OT – Oxitocina

PPCQ – Perfil/Prevalência/Caracterização/Questionário

QoL Dog – Quality of Life (qualidade de vida do cão)

QoL Owner – Quality of Life a Owner (qualidade de vida do tutor)

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

WOS – Web Of Science

INDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma das etapas do procedimento da pesquisa e seleção dos estudos	20
Figura 2 – Número e percentual de publicações por revista com temática da Síndrome da Ansiedade da Separação em cães.	29
Figura 3 – Número de publicações por década com temática da Síndrome da Ansiedade da Separação em cães.....	30
Figura 4 – Número de publicações de acordo com o país de origem com temática da Síndrome da Ansiedade da Separação em cães..	31

TABELAS

Tabela 1 – Critérios, fatores de inclusão e exclusão para seleção dos artigos sobre Síndrome de Ansiedade de Separação em cães (SAS).	17
Tabela 2 – Visão geral dos artigos utilizados na pesquisa	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
3.1 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E SEUS CÃES.....	11
3.2 COMPORTAMENTO CANINO.....	13
3.3 TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS CANINOS	14
3.3.1 Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS)	15
4. MATERIAL E MÉTODOS	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5.1 VISÃO GERAL DOS ARTIGOS	21
5.2 ESTUDOS POR PAÍSES	30
5.3 ANÁLISE DE DADOS	31
5.3.1 Questionários validados	32
5.3.2 Questionário não validados	34
5.3.3 Outras formas de diagnóstico de SAS.....	35
6. CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	38
ANEXO 1 – Questionário QoL Dog (Oyama <i>et al</i> 2017)	43
ANEXO 2 – Questionário QoL Owner (Lavan 2013)	43
ANEXO 3 – Questionário C-BARQ	44
ANEXO 4 – Questionário Soares	55

1. INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje é comum nos depararmos com uma nova constituição de família, composta não apenas por integrantes humanos, a chamada família multiespécie (FARACO; SEMINOTTI, 2004). Essa relação de proximidade do ser humano com o cão é consequência da forma como se estabeleceu a sociedade atual, além das famílias optarem por terem menos filhos, houve o desenvolvimento de um mercado voltado para estes cães que passam a integrar o ambiente não mais apenas como animais, mas como parte do núcleo familiar (RIBEIRO, 2011). Segundo a Abinpet (2021), apenas no Brasil há 144,3 milhões de pets, dentre eles 55,9 milhões de cães.

Com a pandemia do Coronavírus (Covid-19) uma das principais medidas de prevenção tem sido o distanciamento social, aumentando o índice de pessoas que se sentiram solitárias nesse período e viram no pet uma possibilidade de reduzir este sentimento. Houve um aumento de aproximadamente 50% na adoção de cães e gatos em Organizações não governamentais (ONGs). Tutores relatam que o trabalho remoto auxiliou na decisão, pelo maior tempo livre e maior tempo no lar, o que ajuda na adaptação do novo cão ao ambiente familiar e na criação de novos laços afetivos (DIVINO, 2020). Este fato desperta uma preocupação, quando o trabalho presencial voltar, pois conseqüentemente, a rotina destes animais também irá mudar, com o distanciamento dos tutores do lar num maior período. Essa nova rotina, pode desencadear distúrbios comportamentais em cães, e há de se considerar que muitos desses comportamentos são fatores que levam ao abandono dos animais.

O isolamento e inatividade de animais que permanecem por muito tempo sem a devida atenção de seus tutores pode resultar em comportamentos inadequados, como atitudes destrutivas, ansiedade generalizada, síndrome de ansiedade de separação, comportamentos estereotipados (correr atrás do próprio rabo, caçar sombras ou insetos imaginários, lambedura excessiva no flanco ou nas patas, podendo resultar em automutilação), comprometimento no estado físico, mental e emocional, apresentando sintomas comparados aos sentimentos humanos como as depressões (BEAVER, 2001, ARHANT et al., 2010).

Identificar os transtornos que o cão sofre e as causas que as desencadeiam são importantes para que se encontre o plano de tratamento adequado, que muitas vezes podem ser realizados com uma combinação de treinamentos, estratégias preventivas e, em alguns casos, medicamentos e/ou terapias naturais (LANDSBERG et al., 2005; HOROWITZ, 2010; SARGISSON, 2014). A relação inadequada entre seres-humanos e cães pode não ser a única causa dos diversos transtornos comportamentais, mas certamente agrava, predispõe e complica tais distúrbios (O'FARRELL, 1997; OVERALL 1997; LADEWIG, 2005)

A síndrome de ansiedade por separação (SAS) é um tipo de ansiedade patológica, caracterizada por um conjunto de respostas fisiológicas e comportamentais que se apresentam quando o cão é separado de sua figura de apego, que pode ser uma pessoa ou até mesmo outro animal (APPLEBY; PLUIJMAKERS, 2004). Atualmente sabe-se que a SAS, expressa em sua maioria na ausência do tutor, ou, até mesmo quando o animal tem o seu acesso restrito a ele, como quando fica isolado em um cômodo, caixa de transporte ou gaiola (SOARES et. al., 2015). De um modo geral, a detecção do problema é feita através da observação de comportamentos que ocorrem um pouco antes da partida do tutor e logo após a sua chegada (LANDSBERG, 2005).

Segundo Palestrini et. al. (2010) existem duas modalidades básicas e complementares para a confirmação do diagnóstico: por meio de histórico completo do animal, a fim de explorar informações como condições sociais e ambientais, rotina, presença de evidências indiretas da síndrome, ou gravação de vídeos nos momentos da ausência do tutor, para visualização direta dos sinais clássicos, especialmente aqueles não detectáveis logo após a saída como: intensa movimentação e agitação, agressividade, comportamento destrutivo, comportamento compulsivo, defecação e/ ou micção em locais inadequados, lambeduras, etc. E no retorno do tutor ao lar, geralmente expressa com grande excitação, seguida de saltos e vocalização excessiva (SCHWARTZ, 2003; SEIBERT et. al., 2008).

Neste sentido, é de suma importância a compreensão dos sinais clínicos e dos fatores causais de problemas comportamentais, para promoção de bem-estar em que a separação não se torne um sofrimento ao pet e que se tenha o estabelecimento de uma relação humano-animal saudável (PAIXÃO; MACHADO, 2015).

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar uma revisão sistemática sobre as principais ferramentas descritas na literatura para diagnosticar síndrome de ansiedade por separação em cães.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantamento de dados na literatura para identificação de síndrome de ansiedade de separação.
- Identificar os principais meios/sinais utilizados para diagnóstico.
- Elencar as estratégias viáveis para diagnosticar e prevenir/evitar a SAS.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E SEUS CÃES

Os cães (*Cannis familiaris L.*) foram os primeiros animais a serem domesticado para companhia (SAVOLAINEN, et al., 2002; MAEJIMA et al., 2007), vivendo em intensa harmonia com os seres humanos desde os primórdios, compartilhando uma duradoura relação de parcerias e atividades exploratórias (CARVALHO & WAIZBORT, 2008).

Descendentes dos lobos, os cães domésticos tornaram-se dependentes dos humanos, alterando seus próprios hábitos naturais. Anteriormente os cães possuíam o simples o papel de guarda na sociedade, consumindo sobras de comida e permanecendo presos na maioria das vezes, locados nos quintais de casas. Entretanto, com o passar dos anos, laços afetivos se tornaram cada vez mais íntimos devido à grande humanização, aumentando gradativamente ao longo dos séculos, e hoje o cão tornou-se o melhor amigo do homem, sendo considerado na maioria das vezes, por muitos, um membro da própria família, conquistando cada vez mais espaço e liberdade em suas ações. Como qualquer outro membro da família, possuem maiores benefícios como liberdade para circular e dormir dentro de

casa, alimentação adequada e balanceada, banhos frequentes (TRAVAGIN, 2012), além de outros privilégios.

A companhia do animal proporciona grande alegria e experiências gratificantes (ARCHER, 1997), além de relatos de benefícios fisiológicos e psicológicos na sociedade moderna quando um pet se faz presente no núcleo familiar humano (FRIEDMANN et al., 1980; HEADEY 1999; CHRISTIAN et al., 2013). Estudos científicos relacionados a estes benefícios trazidos pela interação humano-animal realçam importância em situações especiais (necessidade de cães para portadores de necessidades especiais físicas e/ou mentais), instituições (cães destinados a resgate) e/ou em momentos importantes da vida de uma pessoa (infância, adolescência, separação, viuvez e velhice) (COUTINHO et. At., 2004). O convívio com animais de estimação proporciona as crianças melhor desenvolvimento pessoal, tornando-as mais afetivas, solidárias e sensíveis, gerando um maior senso de responsabilidade (TATIBANA e COSTA-VAL 2009). Fato que impacta favoravelmente no desenvolvimento psicológico e social, além de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

A sociedade moderna tende a um quadro de isolamento social, decorrente do crescimento e estilo de vida acelerado, favorecendo a intensificação de animais de companhia (DIAS et al., 2012). Os cães, geralmente durante a semana, ficam sozinhos por períodos longos, pelo fato dos membros da família, do lar em que o animal reside, trabalham ou tem atividades rotineiras em tempo integral. Contudo, decorrente da COVID-19, fazendo-se necessário o isolamento social, houve uma mudança extrema de situação e as pessoas passaram a trabalhar em casa, fazendo o home office, evitando também saídas nos finais de semana, ou seja, ficando praticamente todos os dias em casa e, conseqüentemente, aumentando o vínculo humano-animal.

Entretanto, quaisquer que sejam os benefícios do convívio humano-animal, quando os cães apresentam comportamentos indesejáveis se tem prejudicada esta relação, podendo levar até mesmo ao abandono, visto que com base na literatura comportamental, uma das principais razões do abandono de cães de estimação está correlacionada a alguma característica comportamental indesejada (Salman, et al., 2000; Shore, 2005).

3.2 COMPORTAMENTO CANINO

A hipótese mais aceita na literatura é que os lobos cinzentos (*Canis lupus*) são os únicos ancestrais dos cães, começando pelos animais que não tinham tanto potencial para a caça. Estes acabaram se aproximando dos assentamentos humanos, como forma de conseguirem se alimentar dos restos de comida despejados nas proximidades. A partir disto, os lobos mais calmos e menos temerosos ao convívio foram escolhidos e acolhidos para viver em sociedade, adotando o humano como líder da matilha, dando início ao processo de domesticação (SCHOENEBECK & OSTRANDER, 2013).

O comportamento do ancestral canino, devido a novo nicho dos cães domésticos, sofreu alterações reduzindo as necessidades hierárquicas sociais (CASE, 2008), onde muitos comportamentos são herdados e compartilhados com seus ancestrais, sendo entendidos somente mediante a uma análise evolutiva (ROSSI, 2010).

A domesticação modificou características estruturais e comportamentais dos cães, melhorando a flexibilização e adaptação do cão a ambientes controlados impostos pelo homem, onde alguns comportamentos foram esquecidos, contudo outros foram aprimorados. A etologia procura explicações para o comportamento animal, prevalecendo os instintos como justificativa, considerando casuais e não emocionais (SNOWDON, 1999). Contudo, a literatura acadêmica aponta diversas observações que sugerem emoções cujas quais os cães possam estar expressando (MASSON & MCCARTHY, 1997). O convívio entre humanos e cães proporcionou interpretar melhor o comportamento animal, sendo oportuno compreender as emoções desses animais, associados à forma de criação e tempo de convívio humano-animal.

Embora seja um assunto complexo, atualmente diversos estudos científicos contribuem para um melhor entendimento sobre o comportamento canino, tornando possível interpretá-los e assim auxiliar-nos em possíveis situações que podem ocorrer, visando melhorias no bem-estar e maior longevidade dos cães.

A etologia, definida como uma ciência no ramo da zoologia, estuda o comportamento de animais. O estudo da etologia, quaisquer que sejam os animais em questão, auxilia na compreensão de diversos comportamentos. Os seres

humanos e os cães expressam linguagem corporais, ou seja, possuem sistemas comunicativos similares, permitindo ao tutor reconhecer sinais de possível desconforto e estresse submetido ao animal (CHELIN; OTTA, 2016). Alguns comportamentos são difíceis de corrigir, principalmente os instintivos e quando ocorrem, é importante buscar mudança na maneira pré-programada de entendimento das situações pelo cão, onde uma atitude perigosa deve ser inibida e corrigida através de técnicas comportamentais (ROSSI, 2008). Dentre os comportamentos expressados pelos animais, temos variações das posições de cauda, tronco e orelhas (BRADSHAW, 2012).

O comportamento do cão adulto pode ser imprevisível devido à falta ou má socialização e familiarização do animal ainda filhote com humanos, animais, barulhos, odores e demais experiências cuja qual o animal pode passar no dia a dia, gerando alguns comportamentos como demonstração de medo ou, dependendo da situação, até mesmo agressividade (BAILEY, 2010), causando detrimento do bem-estar.

3.3 TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS CANINOS

Atualmente, com a crescente humanização dos animais, houve um aumento em relação às preocupações éticas exibidas pelas pessoas, onde por muitas vezes estas preocupações não se limitam apenas a dor, e sim, também as demais possíveis situações que podem ocorrer, como por exemplo o sofrimento em si e o estresse que, conseqüentemente, interferem diretamente no comportamento e bem-estar animal. Também, nos dias atuais, a rotina agitada da sociedade ocasionou uma maior permanência de cães presos em casas e apartamentos com espaços reduzidos, restritos a solidão por longos períodos, impossibilitando o animal de expressar adequadamente seus comportamentos específicos (CROSSMAN, 2017). Aliado a isto, uma série de fatores relacionados a ambientes sem estímulos, espaços inadequados, má socialização, relação de dependência, hiperatividade mal direcionada e dificuldade de comunicação e relação entre tutor e animal, desencadeia problemas comportamentais (GERGER; ROSSI, 2011).

Apesar da expressiva preocupação por parte dos tutores que vêm aumentando intensamente, e conseqüentemente, visando sempre melhorias no

bem-estar e maior longevidade dos animais, o isolamento social decorrente da realidade atual vem diminuindo ainda mais a atividade de animais por maiores períodos de tempo, resultando em diversos comportamentos indesejados, principalmente comportamentos compulsivos, comportamentos relacionados a separação, agressão e medo, além de comprometer o estado físicos, mental e emocional resultando em depressão (BEAVER, 2001, ROONEY, et. al, 2009).

Os transtornos comportamentais de cães não são causados somente pela relação inadequada humano-animal, porém é fator agravante que predispõe e complica tais distúrbios (O'FARRELL, 1997, OVERALL 1997; LADEWIG, 2005). A identificação dos transtornos aliada a conscientização dos tutores visando reconhecer os problemas comportamentais em cães auxilia em um melhor planejamento de tratamento adequado para determinados distúrbios, servindo como estratégias preventivas combinadas a treinamentos e, dependendo da situação, tratamentos a partir de medicamentos e/ou terapias naturais (LANDSBERG et al., 2005; HOROWITZ, 2016; OGATA, 2016).

3.3.1 Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS)

A síndrome de ansiedade de separação, reconhecida como um transtorno relacionado a ansiedade, nada mais é de que um tipo de ansiedade patológica eminente no cão cuja qual é representada por um conjunto de respostas fisiológicas e comportamentais quando o mesmo é separado da figura de apego, sendo pessoa ou outro animal (APPLEBY; PLUIJMAKERS, 2004). A ansiedade é uma resposta adaptativa visando evitar um estímulo ameaçador percebido ou antecipado (BLACKWELL et at., 2013) e dentre os comportamentos mais comuns temos: vocalização excessiva, destruição de objetos, micção e defecação em locais incomuns, possíveis vômitos, comportamentos compulsivos (lambadura de membros e/ou flanco).

O tipo de relação entre o humano e o animal é definido no período de socialização, ou seja, fases de primeiro contato entre ambos, entretanto dependendo da relação estabelecida o animal pode ficar muito dependente do tutor, desenvolvendo assim alterações comportamentais relacionadas à separação (HORWITZ e NEILSON, 2008; LANDSBERG et al., 2005; BEAVER, 2001). A

detecção do problema é possível através da observação de sinais no comportamento que o animal apresenta um pouco antes da separação do tutor e também logo após o reencontro (LANDERSBERG, 2005). Palestrini et al. (2010) apresentaram duas modalidades básicas e complementares existentes para a confirmação de diagnosticagem, podendo ser através do histórico do animal, explorando informações como condições sociais e ambientais, além de rotina, evidenciando quaisquer sinais indiretos da síndrome, gravação de vídeos em períodos de ausência do tutor com o intuito de visualizar sinais, principalmente os não detectáveis (intensa movimentação, agitação, agressividade, comportamento destrutivo, comportamento compulsivo, defecação e/ou micção e etc.) e no retorno do tutor ao lar visto que neste momento o animal apresenta uma enorme excitação seguida por vocalizações e saltos (FLANNIGAN; DODMAN, 2001; OVERALL et al., 2001; SCHWARTZ, 2003; STORENGEN et al., 2014).

De acordo com Riva et al. (2008), os cães adquiridos de canis ou adotados em situação de abandono (recolhidos na rua) apresentam uma maior tendência a apresentar ansiedade de separação, não havendo prevalência por raça ou sexo, ou seja, em qualquer idade o animal pode apresentar tal problema. O problema em si está correlacionado em alterações na quantidade de tempo em que o tutor passa com seu animal, lembrando que o estresse ambiental também contribui agravando a situação. Há também fatores ligados a iniciação da ansiedade de separação, como alteração na rotina do proprietário, ambiente novo (casa, canil, petshop), integrantes novos no lar (filho e/ou animal) e problemas cognitivos ou médicos (MCGREVVY e MASTER, 2008; HORWITZ E NEILSON, 2008; LANDSVERG et. al., 2005).

Os cães reagem de acordo com o meio em que são submetidos e acostumados, partilhando emoções, e por essa razão reconhecendo a SAS consegue-se solucionar e prevenir tais problemas apresentados pelos cães e assim, consequentemente, cuidar da saúde e do bem-estar físico e emocional (BATISTA, 2009 e OGATA, 2016).

4. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado a partir de uma revisão sistemática conduzida através de pesquisas em banco de dados, utilizando estratégia de pesquisa descrita abaixo.

Estratégia de Pesquisa

A revisão sistemática foi coordenada por meio de bancos de dados Scopus e Web Of Science (WOS), onde as pesquisas tiveram como base o título, resumo e palavras-chave, considerando artigos científicos publicados em revistas renomadas, em idiomas específicos (português, inglês e espanhol), sem restrição no ano de publicação.

A estratégia de busca utilizada foi a combinação dos seguintes termos e operadores booleanos, sendo: “Dog” AND “Canine” AND “Separation anxiety”; “Dog” AND “Canine” AND “Compulsive disorder”; “Dog” AND “Canine” AND “Destructive Behavior” “Dog” AND “Canine” AND “Behavioral disorder”. Logo após, todas as referências encontradas passaram por um filtro de verificação e avaliação conforme critérios estabelecidos de seleção pré-definidos inicialmente (Tabela 1).

Concluída a fase de busca, todas as referências encontradas foram enviadas ao Mendeley para contabilização e exclusão de trabalhos duplicados, seguido por uma leitura breve do título e resumo, com o intuito de selecionar somente os artigos avaliadores de ansiedade de separação em cães para fase de leitura completa.

Os artigos selecionados foram avaliados posteriormente de acordo com os critérios de seleção, conforme a Tabela 1, e as informações relevantes foram transferidas a uma planilha do Excel para tabulação de dados.

Tabela 1 – Critérios, fatores de inclusão e exclusão para seleção dos artigos sobre Síndrome de Ansiedade de Separação em cães (SAS).

Critérios	Inclusão	Exclusão
Idioma	Somente estudos publicados em português, inglês e espanhol	Artigo que não está em português, inglês ou espanhol

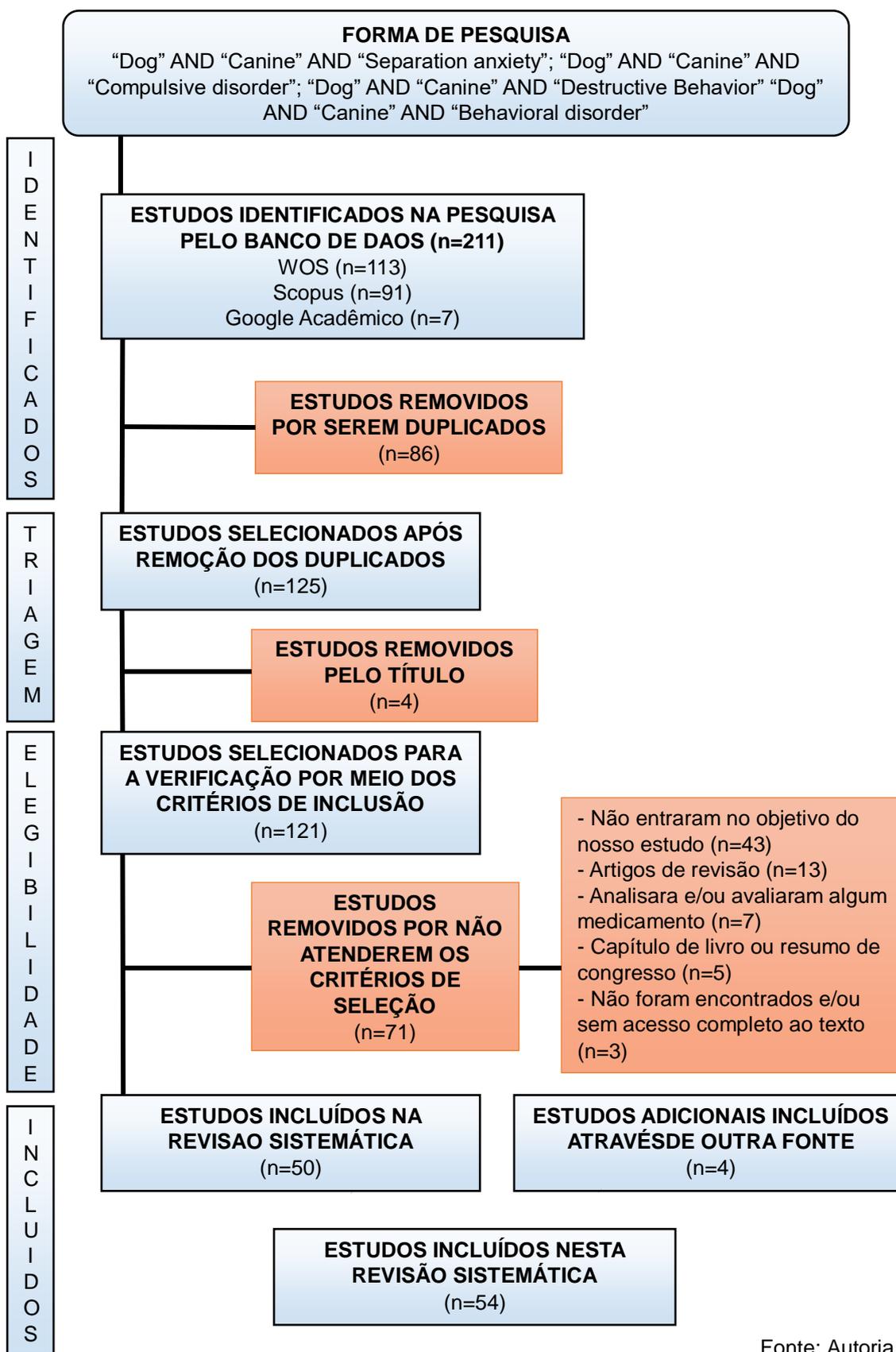
Acesso ao estudo	Quando há acesso ao texto completo	Quando não há acesso ao texto completo
Publicação	Somente estudos publicados em revistas revisadas por pares	Publicação em congressos ou capítulos de livro.
Teses e Dissertações	Estudos que não sejam teses ou dissertações	Estudos que são teses ou dissertações
Revisão	Estudos que não sejam revisões e meta-análises-	Revisões e meta-análises
Espécie	Somente estudo com cães	Qualquer outra espécie
Ensaio Clínico	Estudos que trazem a caracterização ou o diagnósticos de SAS	Estudos analisando algum medicamento sem diagnosticar SAS.
Objetivo	Estudos que visam realizar um levantamento da população canina que sofre com distúrbios comportamentais, identificar as causas dos distúrbios. Relatos de caso que não envolvam medicamentos	Avaliar qualquer tipo de medicamento para controlar os distúrbios

Fonte: Autoria própria

Na etapa de busca foram encontrados um total de 211 artigos. Destes, 204 oriundos das bases WOS e Scopus, e os demais foram provenientes do Google Acadêmico. Posteriormente, foi realizada a exclusão de 86 artigos que estavam em duplicidade, resultando em 125 artigos para triagem. Na triagem foram eliminados quatro artigos pelo título. Na fase de elegibilidade, foram excluídos 71 artigos por não atenderem os critérios de seleção, destes: 43 não entraram no objetivo do estudo, 13 como artigos de revisão, 7 analisaram e/ou avaliaram algum medicamento sem apresentar a forma de diagnosticar SAS, 5 foram capítulos de livro ou resumo de congresso e 3 não foram encontrados e/ou não tiveram acesso ao texto completo, contabilizando 50 artigos. Ao final, foram incluídos 4 artigos de

autoria do Soares et al., totalizando 54 artigos que apresentaram uma forma de diagnóstico de Síndrome de Ansiedade por Separação em cães. Todas as etapas realizadas do processo de pesquisa e seleção deste estudo podem ser verificadas abaixo na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma das etapas do procedimento da pesquisa e seleção dos estudos



5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 VISÃO GERAL DOS ARTIGOS

Na Tabela 2 são apresentados todos os artigos incluídos nesta revisão, apresentando resumidamente o autor, ano, país, objetivo, metodologia e principais conclusões.

Tabela 2 – Visão geral dos artigos utilizados na pesquisa

Código	Autor	Ano	País	OBJETIVO	Metodologia	CONCLUSAO
1	Herron et. al.	2014	Estados Unidos	Propor uma forma de aconselhamento para a prevenção de SAS ¹ em abrigos de adoção	Aconselhamento dos tutores na hora da adoção e aplicação de questionário 1 mês depois	O aconselhamento breve e um brinquedo não previnem com eficácia a ocorrência dessa complexa condição comportamental
2	Logfren et. al.	2014	Reino Unido	Estudar a personalidade de Labrador Retrievers	Questionário com os tutores	Há uma série de associações entre características físicas, estilo de vida e manejo dos cães, além de traços de personalidade porém mais pesquisas são necessárias
3	Doane et. al.	2019	Suécia	Desenvolver uma ferramenta de avaliação de bem-estar para cães de companhia	Questionário com os tutores	É possível construir um questionário confiável, de pesquisas anteriores validadas, desenvolvendo uma ferramenta para uma avaliação abrangente do bem-estar dos cães.
4	Harvey et. al.	2016	Reino Unido	Testar a influência do ambiente de criação no desenvolvimento comportamental	Questionário com os tutores	Fatores sociais são importantes para a modelagem comportamental do cão
5	Salonen et. al.	2020	Finlândia	Estudar a prevalência, comorbidade e especificidade racial de sete traços semelhantes a ansiedade canina	Questionário com os tutores	A reprodução seletiva com foco no comportamento pode reduzir a prevalência de ansiedades caninas.
6	Tiira et. al.	2014	Finlândia	Avaliar a validade externa e convergente, testando a confiabilidade de um questionário desenvolvido	Questionário com os tutores	O questionário pode servir como uma ferramenta de fenotipagem confiável para medo em cães, auxiliando em análises genéticas
7	McMillan et. al.	2016	Estados Unidos	Caracterizar as diferenças entre cães recuperados de situações de acumuladores e cães de estimação típicos.	Questionário com os tutores de dois grupos: cães recuperados de acumuladores e de estimação típicos	Viver em situações de acumulação é prejudicial à saúde psicológica e comportamental e, portanto, o bem-estar dos cães.
8	Moesta et. al.	2020	Reino Unido	Comparar o soro derivado do cérebro pelos níveis de fator neurotrófico (BDNF ²), em cães com e sem ansiedade de separação.	Seleção através de questionário, seguido por gravação de vídeo e exames de sangue do cão, além de entrevista sobre o comportamento do cão.	São necessárias mais pesquisas relacionando BDNF como um possível biomarcador para distúrbios de ansiedade
9	Lenkei et. al.	2018	Hungria	Investigar se os traços comportamentais do proprietário e o cão demonstram associações com o status SRP ³ relatado pelo proprietário do cão	Questionário com os tutores seguido por teste de separação ao ar livre	A permissividade do proprietário pode abaixar o limiar de frustração no cão a um episódio de separação, mostrando sinais que são diferentes da ansiedade de separação induzida pelo medo.

¹ SAS – Síndrome de Ansiedade de Separação

² BDNF – Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro

³ SRP – Problemas Relacionados a Separação

10	McGreevy et. al.	2008	Austrália	Identificar fatores de risco associados a SRD ⁴ , a FRA ⁵ e quaisquer associações entre FRA, SRD e outros comportamentos de cães.	Questionário com os tutores	SRD pode não ser puramente baseado no apego, porém pode auxiliar para melhor diagnosticar ou aconselhar clientes
11	Wilson et. al.	2018	Austrália	Mostrar como a demanda por grupos de raças com vários aspectos físicos abrangentes e as semelhanças comportamentais mudaram com o tempo nos Estados Unidos.	Análise de relatórios comportamentais	As pessoas estão optando por raças devido a uma moda passageira.
12	Gruen et. al.	2008	Estados Unidos	Avaliar a eficácia do cloridrato de trazodona como tratamento adjuvante para transtornos de ansiedade, bem como protocolo de tratamento, faixa de dose, uso simultâneo de drogas, efeitos adversos	Entrevista com os tutores para diagnosticar SAS e procedimentos médicos com a trazodona	Necessário mais estudos, porém a trazodona pode fornecer uma opção terapêutica adicional para uso em cães que não respondem ao tratamento convencional.
13	Palmer et. al.	2008	Canada	Proposto que a relação cão-humano constitui um apego infantil	Tutores e seus cães submetidos a duas condições, ambas compostas por seis episódios de 3 minutos	O vínculo cão-humano constitui um sistema de apego infantil, que por sua vez, pode oferecer importantes percepções sobre a condição de ansiedade de separação em cães. Os cães apresentaram diferentes respostas comportamentais e endócrinas a uma curta separação do tutor. Sendo possível utilizar o AVP salivar como um biomarcador precoce não invasivo de transtornos relacionados à ansiedade canina.
14	Pirrone et. al.	2019	Itália	Examinar o comportamento e as flutuações de OT ⁶ e AVP ⁷ em cães em resposta a uma interação homem-cão que pode potencialmente induzir ansiedade em cães	Comparação entre grupo controle e grupo de caso diagnosticados com problemas de separação	A dessensibilização sistemática pode ser bem-sucedida no tratamento do comportamento relacionado à separação em cães.
15	Butler et. al.	2011	Nova Zelândia	Medir o progresso de uma intervenção comportamental para o tratamento de problemas relacionados à separação exibidos por oito cães	Aplicação de uma metodologia de dessensibilização sistemática e contra-condicionamento	Características de ansiedade canina podem compartilhar fatores de risco genéticos comuns, e os fatores subjacentes personalidade medrosa pode predispor os indivíduos a desenvolverem ansiedades, como sensibilidade ao ruído e ansiedade de separação.
16	Tiira et. al.	2016	Finlândia	Avaliar a frequência e a comorbidade de medo, sensibilidade ao ruído e ansiedade de separação na população de cães finlandeses	Questionário com os tutores	O monitoramento eficaz do comportamento do canil permite o reconhecimento precoce de problemas
17	Clay et. al.	2019	Austrália	Avaliar se o monitoramento do canil poderia identificar os primeiros sinais de problemas de comportamento	Monitoramento em canil, observados por duas câmeras de vigilância, identificando problemas comportamentais	Os cães jovens foram menos propensos a exibir medo e ansiedade de separação do que
18	Chung et. al.	2015	Coreia do Sul	Investigar a prevalência de problemas de comportamento canino em relação ao cão-	Questionário com os tutores	

⁴ SRD – Sofrimento Relacionado a Separação

⁵ FRA – Agressão relacionada à Alimentação

⁶ OT – Oxitocina

⁷ AVP – Vasopressina

				do dono e gerar dados de base para ajudar a resolver problemas de comportamento animal na Coreia do Sul.		os cães adultos, mas os cães adultos foram menos propensos a exibir destrutividade do que os cães jovens.
19	Flannigan et. al.	2001	Estados Unidos	Determinar os fatores de risco potenciais e comportamentos associados com ansiedade de separação e desenvolver um índice prático para ajudar na diagnóstico de ansiedade de separação em cães	Comparação entre grupo controle e grupo de caso diagnosticados com problemas de comportamento	A hiperligação ao proprietário foi significativamente associado à ansiedade de separação
20	Elliot et. al.	2010	Austrália	Avaliar o sucesso da adoção de galgos alcançada pelo GAP ⁸ e melhorar compreensão das experiências pós-adotivas de adotados galgos e seus novos proprietários	Pesquisa seguida por questionário e relatório visando melhor realocação canina de galgos	O GAP atinge taxas de sucesso de curto prazo mais altas do que a adoção canina em abrigos
21	Wojcik et. al.	2021	Polônia	Identificar fatores e situações que contribuem para comportamentos, como agressão a humanos e outros cães, ansiedade de separação, vocalização em determinadas raças	Questionário com os tutores	A incidência de comportamentos indesejáveis foi maior em cães que viviam em ambientes fechados com e sem acesso ao quintal.
22	Ciribassi et. al.	2015	Estados Unidos	Propor uma forma de aconselhamento para prevenir distúrbios de ansiedade	Aconselhamento aos tutores visando diminuir comportamentos de ansiedade (latir, choramingar, pular)	Reduzir a dependência do cão de seus donos pode ser alcançada com uma variedade de modos de comportamento do tutor em relação ao cão
23	Friend et. al.	2020	Canada	Foi identificar fatores detectáveis em abrigos associados ao retorno pós-adotivo em um objetivo análise centrada no cão	Estudo retrospectivo visando melhorar o aconselhamento de adoção para reduzir as taxas de retorno	O risco de agressão do cão (um fator composto por raça, tamanho e agressão canina) foi significativamente maior em cães que retornaram
24	Powell et. al.	2021	Estados Unidos	Investigar as possíveis associações entre cães, comportamento após intervenção clínica e características demográficas caninas, personalidade do proprietário e apego ao dono	Estudo com cães do hospital veterinário avaliados através de exames físicos e visuais, além de questionário respondido pelo tutor	Mudança de comportamento após intervenção veterinária foi associada a características demográficas caninas, personalidade do dono e apego cão-dono
25	van Rooy et. al.	2017	Austrália	Comparar as respostas às questões de ansiedade de separação/comportamento relacionado à separação (SRB ⁹) do C-BARQ com o comportamento real do cão	Pesquisa correlacionando questionário e análise de imagens	Há uma correlação positiva significativa entre as pontuações C-BARQ e SRB avaliadas pelo proprietário e o comportamento do cão
26	Van Rooy et. al.	2018	Austrália	Estudo da base genética do transtorno de sofrimento relacionado à separação em determinadas raças	Questionário com o tutor	Comportamentos relacionados à separação mais comumente relatados são locomoção (andar), o latido e o choramingo.
27	Salonen et. al.	2021	Finlândia	Definir a personalidade e estudar comportamentos indesejados de um cão	Questionário com o tutor	Questionário de personalidade e comportamento indesejado é uma boa ferramenta para estudar o comportamento canino
28	Diane et. al.	2016	Austrália	Avaliar quatro genes que foram reconhecidos	Associação caso-controle com	Houve uma associação entre um haplótipo

⁸ GAP – Programa de Adoção de Galgos ou Greyhounds

⁹ SRB – Comportamento Relacionado à Separação

				por seu envolvimento em comportamentos de apego e afiliação social em uma variedade de espécies.	sofrimento relacionado à separação de quatro genes candidatos utilizando questionário	flanqueando drd2 e comportamentos relacionados a separação porém NÃO tiveram associação significativa para SAS, fazendo-se necessário mais pesquisas com um número maior de animais
29	J.N King et. al.	1999	Suíça	Avaliar a eficácia e segurança da clomipramina quando usado em combinação com um plano de tratamento comportamental em casos de SAS	Estudo prospectivo, randomizado, duplo-cego, controlado por placebo	Clomipramina na dosagem de 1 a -2 mgr/kg, PO, q. 12 h melhorou os sinais de SAS quando usado em combinação com um programa de terapia comportamental
30	Luno et. al.	2019	Espanha	Analisar concentrações basais e pós-prandiais de cortisol e grelina em cães de companhia com problemas comportamentais crônicos relacionados ao estresse.	Questionário C-BARQ	Cães com SCA ¹⁰ permaneceram mais estressados, não apresentando queda nos níveis de cortisol e grelina após se alimentarem. Diferentemente de cães com AS ¹¹ , onde o inverso é verdadeiro (sugerindo efeito positivo na redução do estresse após alimentação).
31	Dreschel et. al.	2010	Estados Unidos	Examinar as relações entre medo, ansiedade, e longevidade.	Questionário	O estresse causado por viver com ansiedade ou medo tem efeitos deletérios na saúde e expectativa de vida em caninos.
32	Mills et. al.	2020	Estados Unidos	Desenvolver e validar uma escala para avaliar a ansiedade canina.	Dados coletados anteriormente, contendo placebo, randomizado, duplo-cego, ensaio clínico a fim de avaliar aspectos da qualidade da psicomетria, instrumento utilizado para avaliar o tratamento neste estudo.	Os métodos de validação psicométrica, não apenas demonstrou que a Escala de Ansiedade Canina de Lincoln é um confiável e uma medida válida de ansiedade em cães, mas também desenvolveu um curto formulário, para uso clínico.
33	Sherman Simpson et. al.	2007	Estados Unidos	Comparar a eficácia e segurança de um determinado tratamento, de ansiedade de separação (AS), por meio de comprimidos mastigáveis de fluoxetina com sabor de carne bovina, aliado a um programa de gerenciamento comportamental	Grupo experimental e grupo controle, por observação.	A administração oral de 1 a 2 mg / kg / dia de um aromatizado, formulação mastigável de fluoxetina (Reconcile) é palatável e eficaz para o tratamento de ansiedade de separação canina quando administrada em conjunto com uma gestão de comportamento plano.
34	Teixeira et. al.	2020	Estados Unidos	Investigar se cães na condição de alta excitação ficam mais excitados do que cães na condição de baixa excitação usando um monitor para avaliar níveis de atividade durante a ausência humana.	Primeiro experiências e depois um questionário	Não encontraram evidências para apoiar o papel de chegada e partida atividade como um fator causal para o desenvolvimento de problemas de comportamento relacionados à separação quando cães são adotados pela primeira vez.
35	Tiira et. al.	2015	Israel	Investigar os fatores ambientais que se associam com o medo na vida privada de cães.	Questionário	Há vários fatores ambientais relacionados à ansiedade canina. Muitos desses fatores também foram considerados importantes no

¹⁰ SCA – Agressão Relacionada ao Conflito Social aos Familiares

¹¹ AS – Ansiedade de Separação

36	Dinwoodie et. al.	2019	Estados Unidos	Estudar a prevalência de problemas comportamentais um estudo demográfico	Questionário	desenvolvimento da personalidade e resiliência à ansiedade em outros mamíferos, incluindo humanos. Ambas as maiores ambientais fatores associados ao medo foram relacionados ao início da vida A prevalência de problemas de comportamento canino foi encontrada 85% na amostra do estudo. Os resultados deste estudo mostraram cães que usaram o ThunderShirt® reduziram a frequência cardíaca, diminuíram a orientação visual em direção à porta (procurando por seus proprietário), bem como tendência para comportamentos de estresse reduzido de bocejo e movimento de língua.
37	King et. al.	2014	Estados Unidos	avaliar se a pressão fornecida por um ThunderShirt® tinha um efeito em caninos diagnosticados com transtorno de ansiedade.	Grupo experimental e grupo controle, por observação	Os comportamentalistas costumam consultar os proprietários pessoalmente e observar o paciente diretamente (em um ambiente clínico ou fazendo “visitas domiciliares”); no entanto, o problema do paciente comportamento nem sempre é exibido durante o compromisso. Houve diferenças significativas, sendo possível uma compreensão mais profunda da natureza não só SRP ¹² , mas todos os problemas de comportamento, que se baseia em dados, ao invés de opinião de especialistas.
38	Cottam et. al.	2008	Reino Unido	Compara os tipos de consulta online e presencial	Questionário	Após o tratamento com um plano de modificação de comportamento e fluoxetina, cães com problemas de separação não só melhoraram seus comportamento quando sozinho, mas também mostrou uma melhora aparente no estado afetivo pessimista inicial associado com a disponibilidade potencial de recompensas;
39	de Assis, L. et. al.	2020	Países Baixos	Identificar padrões de comportamento relacionados a síndrome de problemas relacionados à separação	Questionário	Cães confiscados por maus tratos, em comparação aos entregues por seus tutores ou encontrados, precisam muito de métodos para melhorar suas chances de adoção bem-sucedida
40	Karagiannis et. al.	2015	Reino Unido	Investigar o tratamento com uma combinação de fluoxetina e um plano de modificação de comportamento padrão	Utilização de Fluoxetina, associado a uma mudança consistente no viés cognitivo, realizando questionário e utilizando comparação entre grupo controle	Estes resultados preliminares apoiam a ideia de que o treinamento aprimorado por tecnologia é uma alternativa viável para
41	McMillan et. al.	2015	Estados Unidos	Delinear os fatores pertencentes de dois grupos (grupo cães abusados X grupo comparação)	Questionário C-BARQ	
42	Arce-Lopera et. al.	2019	Colômbia	O objetivo era projetar um sistema que melhorasse engajamento do usuário e usa feedback	Interface vestível canina conectada a um aplicativo móvel para monitorar e orientar	

¹² SRP – Problemas Relacionados a Separação

				biométrico do cão.	um programa de treinamento	motivar e orientar os proprietários a implementar o treinamento de separação com os cachorros deles.
43	Seibert et. al.	2008	Estados Unidos	Explicar metodologia de diagnósticos e manejo para cães com problemas de comportamento	Pesquisa com veterinários em clínicas particulares de pequenos animais	Problemas de comportamento em animais de companhia são comuns e podem resultar em consequências graves e com risco de vida, a menos que os tratamentos apropriados sejam iniciados. Os veterinários podem usar seu conhecimento e experiência em diagnóstico para gerenciar as necessidades físicas e emocionais de seus pacientes.
44	Landsberg et. al.	2008	Canadá	Avaliar a eficácia clínica dos comprimidos mastigáveis de fluoxetina (FCT) administrados em 1–2 mg/kg por dia, sem o benefício do comportamento simultâneo modificação e treinamento, em cães diagnosticados com ansiedade de separação.	Diagnósticos de 4 comportamentos de AS pelos tutores, seguido por estudo multicêntrico, controlado por placebo, duplo-cego, randomizado de braço paralelo	A descoberta central do nosso estudo foi que o FCT dado em uma dosagem de fluoxetina uma vez ao dia de 1-2 mg / kg tem alguma eficácia em melhorar as pontuações gerais de gravidade ansiedade por separação em cães, mesmo quando usado sem uma modificação formal de comportamento plano.
45	McGreevy et. al.	2013	Austrália	Relacionar altura, peso corporal e CI ¹³ de raças com o comportamento usando o Canine Behavioral	Questionário (C-BARQ), seguido por exames de associações entre tais perfis comportamentais específicos da raça e estimativas independentes da raça com base nas medições do crânio de 588 cães.	Foi identificado/observado relações entre altura, peso corporal, formato do crânio e comportamento entre raças, identificando morfotipos caninos específicos cujos quais estão associados a perfis comportamentais específicos.
46	Kim et. al.	2010	Canadá	O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia do DAP ¹⁴ em 10 sinais comportamentais típicos de separação em cães hospitalizados, comparando os grupos tratados com DAP e os grupos de controle com placebo	Controle placebo	Houve melhora geral dos sinais comportamentais relacionados à separação no grupo tratado com DAP. No entanto, havia várias limitações metodológicas para o estudo, uma vez que era difícil garantir um número suficiente de cães para obter homogeneidade de sexo, idade, raça, estado de esterilização, diagnóstico médico, duração da hospitalização e nível de dor em cada grupo.
47	Parthasarathy et. al.	2006	Estados Unidos	observar o comportamento dos cães quanto a apego aos donos e ansiedade de separação em cães de estimação	Os cães foram filmados em suas casas por 30 minutos após a saída de seus proprietários de casa.	As descobertas neste estudo são relevantes para a clínica de diagnóstico e tratamento da Ansiedade de Separação por várias razões. Acima de tudo AS não deve ser encarado como um distúrbio decorrente de hiperapego do cão ao dono. Como um cão age com seu proprietário é um componente importante da

¹³ CI – Índice Cefálico Canino

¹⁴ DAP – Produto Sintético do Feromônio Apaziguador de Cães

avaliação clínica de cães com possível SA.

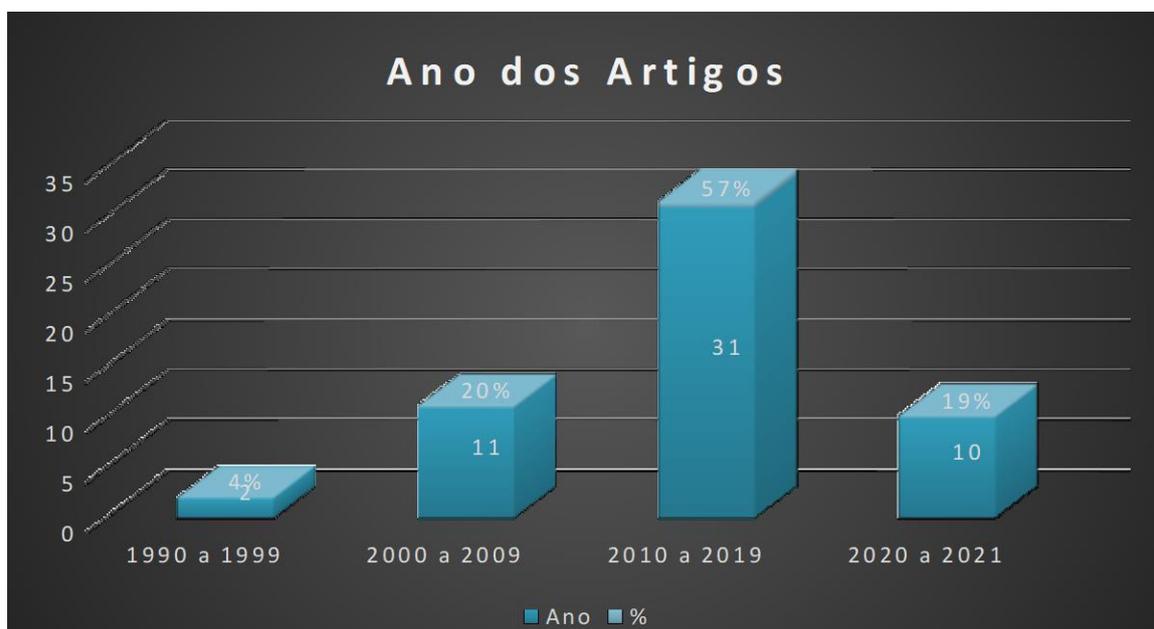
48	Appleby et. al.	2003	Inglaterra	Compreensão da manutenção da homeostase emocional e suas interações auxiliando em diagnosticagem e tratamento	Levantamento de dados já pesquisados	Cada caso requer um programa de tratamento de acordo com cada animal
49	Mundell et. al.	2020	Estados Unidos	Modelagem de comportamento visando reduzir ansiedade de separação	Aconselhamento de atividades aos tutores visando diminuir comportamentos de ansiedade por conta do hiperapego	O tratamento foi significativo, apresentando resultado em 12 semanas
50	McCrave et. al.	1991	Estados Unidos	Diagnosticar ansiedade pós separação em cães	Questionário	O diagnóstico da ansiedade de separação envolve a diferenciação de outros problemas de comportamento com sinais de apresentação semelhantes.
51	Soares et. al.	2010	Brasil	Mensurar o problema dentro de uma população de cães urbanos residentes em apartamento.	Estudo exploratório da SASA, utilizando questionário, na busca de meios para preveni-la e tratá-la, em virtude do impacto que causa na qualidade de vida dos cães e de seus proprietários	SASA ¹⁵ é um problema de comportamento do cão que traz impacto na qualidade de vida do proprietário e de sua família
52	Soares et. al.	2009	Brasil	Elaboração de um questionário para detecção de comportamentos sugestivos de SASA	Planejamento de população-alvo, elaboração de questionário e exame subjetivo de conteúdo	O instrumento para o diagnóstico mostrou-se completo, coerente e confiável para um levantamento epidemiológico do problema porém não substitui a abordagem minuciosa e individualizada de cada caso
53	Soares et. al.	2012	Brasil	Avaliar a percepção dos proprietários em relação à SASA e identificar as principais queixas dos proprietários em relação ao comportamento de seus cães	Entrevista para avaliar a percepção dos proprietários, seguido por questionário	A maioria apresentava comportamentos incômodos ou problemas de comportamento
54	Soares et. al.	2015	Brasil	Verificar a existência da SASA em cães atendidos na Clínica Veterinária da Universidade Severino Sombra (USS)	Entrevistas por telefone	A incidência de animais com SASA na clínica da USS foi relativamente baixa

Fonte: Autoria própria

¹⁵ SASA – Síndrome de Ansiedade de Separação em Animais

Os artigos foram publicados em 19 revistas distintas, tendo como principais a *Journal of Veterinary Behavior* (13 artigos, 24%), *Applied Animal Behaviour Science* (12 artigos, 22%), *Animals* (5 artigos, 9%), *Frontiers in Veterinary Science* (3 artigos, 6%), conforme figura 2.

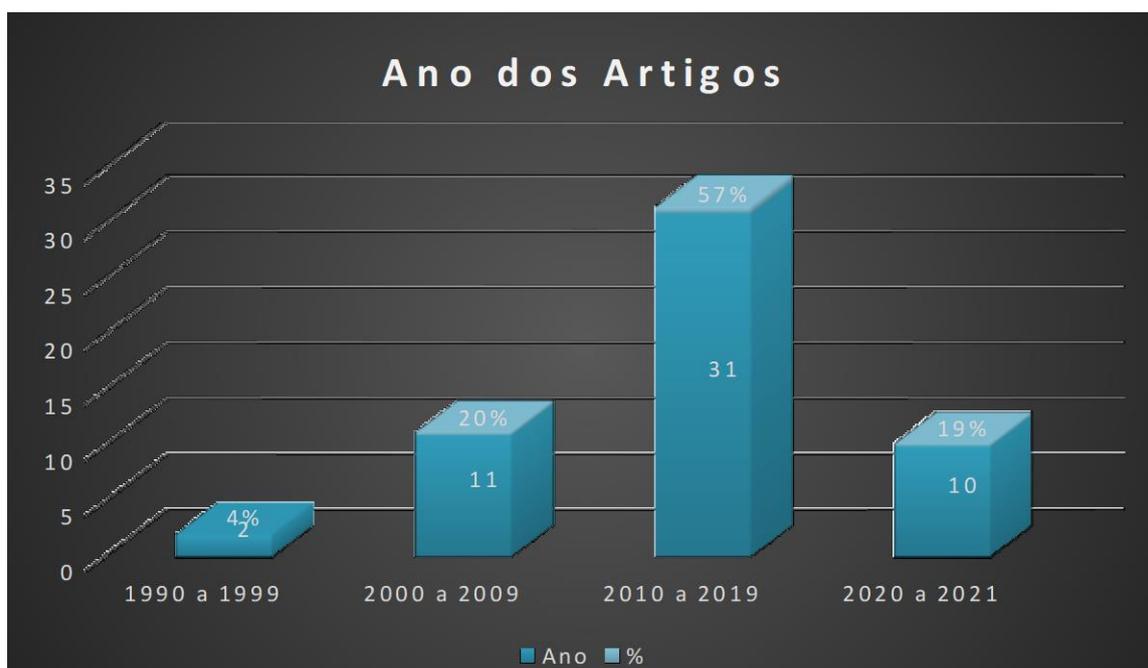
Figura 2 – Número e percentual de publicações por revista com temática da Síndrome da Ansiedade da Separação em cães.



Fonte: Autoria própria

Foi possível observar uma tendência no aumento de estudos na área, pois na década de 90 foram apenas dois estudos, aumentando para 31 entre os anos de 2010 e 2019 (Figura 3). Cabe ressaltar que possivelmente, o número de trabalhos na próxima década irá superar a última, pois entre 2020 – 2021, ou se já em apenas um ano, foram publicados 10 estudos. Em relação a quantidade inferior encontrada entre 1990 e 2009, uma possível causa seria a proporção em que ocorreu um aumento da inserção de animais no núcleo familiar, passando a serem considerados membros da família, a SAS pode ser uma consequência do fenômeno da humanização destes animais (FARACO; SEMINOTTI, 2004).

Figura 3 – Número de publicações por década com temática da Síndrome da Ansiedade da Separação em cães.

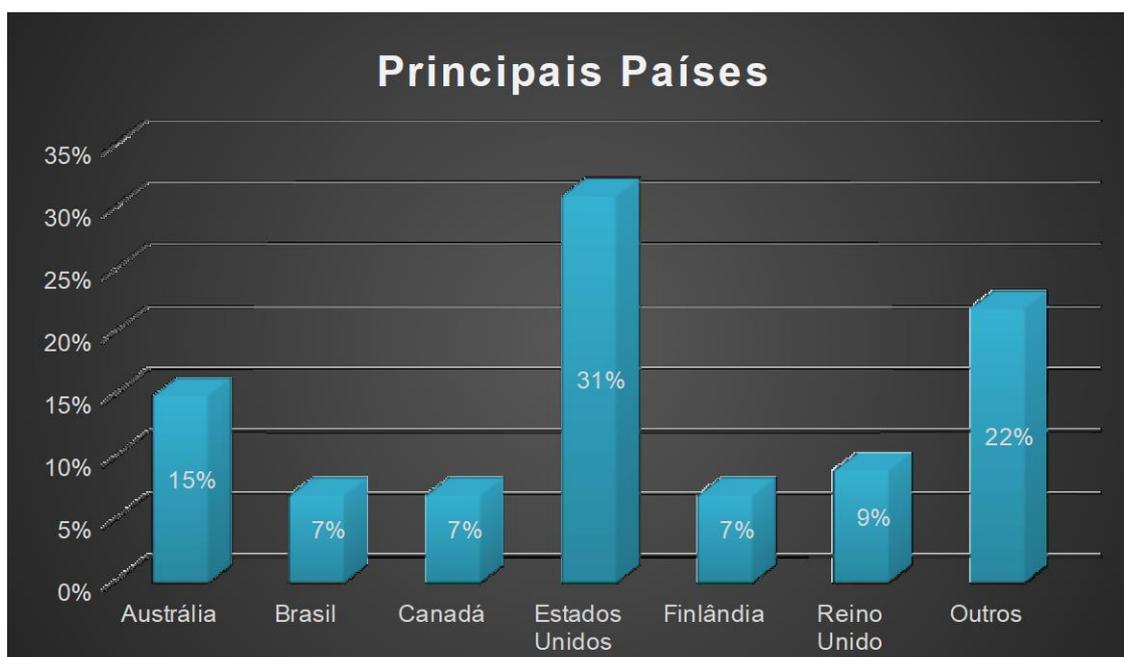


Fonte: Autoria própria

5.2 ESTUDOS POR PAÍSES

O tema desperta interesse em diferentes países. Neste tópico, são demonstrados graficamente os países que mais desenvolveram trabalhos relacionados ao diagnóstico de ansiedade de separação (Figura 3). O país com maior número de trabalhos realizados foi o Estados Unidos com 17 publicações (31%), seguido pela Austrália com 8 (15%), Reino Unido com 5 (9%) e posteriormente o Brasil, Canadá e Finlândia com 4 artigos (7%) cada. Os demais países totalizaram 12 artigos (22%).

Figura 4 – Número de publicações de acordo com o país de origem **com temática da Síndrome da Ansiedade da Separação em cães..**



Fonte: Autoria própria

De acordo com Abinpet (2021) os Estados Unidos, com 40,2%, é o país com o maior mercado relacionado ao mundo pet, além de possuírem a maior população canina, pode justificar um maior envolvimento de pesquisas correspondentes. Por sua vez, o Brasil é o segundo país com maior número de cães, ficando atrás somente dos Estados Unidos, (Abinpet,2021) porém há poucos trabalhos relacionados ao diagnóstico de síndrome de ansiedade canina.

5.3 ANÁLISE DE DADOS

De todos os trabalhos avaliados, foram adicionados a base um compilado de 62.386 cães e 29.965 tutores. Como apresentado anteriormente na tabela 2, as pesquisas levantadas apresentavam diferentes objetivos, como realizar o perfil comportamental, relato de caso de SAS, avaliar algum tratamento para amenizar os distúrbios da SAS, entre outros. Mas todos eles apresentavam alguma forma de caracterizar a SAS.

A maioria dos artigos (59,26 %) apresentaram algum tipo de questionário (validado ou não validado) relacionado ao comportamento canino. Dos questionários

validados, há 3 internacionais: Cbarq o QoL Dog, e QoL Owner e 1 brasileiro. Entre os questionários não validados as principais perguntas realizadas em relação ao comportamento canino, foi constatado um número maior de respostas positivas a vocalização, seguida por comportamento destrutivo, eliminação (fezes e/ou urina), medo e depressão/inatividade. Em relação ao cão em si, acabou sendo o sexo, porte, idade, raça e animal castrado. (Overall *et al.*, 2001; Cannas *et al.*, 2014).

5.3.1 Questionários validados

A realização de questionário com tutores foi uma das principais prevalências nos artigos. Houve 4 questionários validados, sendo o C-BARQ o mais aplicado, estando presente em 11 trabalhos.

C-Barq (perguntas no Anexo 1)

O C-BARQ foi utilizado em 11 artigos pelos seguintes autores: McGreevy (2013), Chung (2015), McMillan (2015 e 2016), Diane (2016), Van Rooy (2017 e 2018), Wilson (2018), Luno (2019), Doane (2019) e Powell (2021).

Desenvolvido em 2003 por Yuying Hsu e James Serpell, nos Estados Unidos, o presente questionário é autoaplicável e foi utilizado em diversos países, visando o diagnóstico de problemas comportamentais caninos. Resumidamente, o questionário em si, é dividido em 7 seções, sendo:

Seção 1 - Treinamento e Obediência;

Seção 2 – Agressividade;

Seção 3 – Medo e ansiedade;

Seção 4 – Comportamentos relacionados à separação;

Seção 5 – Excitabilidade;

Seção 6 – Vinculação e comportamento para chamar atenção;

Seção 7 – Diversos.

Ele busca entender a personalidade dos animais de estimação, incluindo a sua capacidade de adestramento, propensão a agressividade e problemas

comportamentais. Por exemplo, se o cão obedece aos comandos, quando latiu, rosou ou investiu contra um cão desconhecido e vocalização.

Os sinais mais comuns relatados pelos tutores foram vocalização, destruição, urina e defecação em locais impróprios, e os menos relatados foram inquietação, abstinência, inatividade, salivação, choro, vômitos, diarreia, entre outros (Overal et al., 2001; Cannas et al., 2014; King et al., 2014). Segundo Konok *et al.* (2011) a avaliação de cães por meio de questionário e observação comportamental estabeleceu respostas comparáveis a comportamentos relacionados à separação. Van Rooy *et al.* (2017) demonstraram que há uma correlação positiva significativa entre pontuações do questionário C-BARQ e comportamento relacionado à separação.

QoL Dog – Quality of Life (perguntas no Anexo 2)

Este questionário foi desenvolvido por Oyama *et al.* (2017), por Doane (2019) ele utiliza 15 questões, simples e objetivas, de acordo com a percepção do tutor, com foco nas emoções, qualidade de vida física e social e estresse. Abrange felicidade, funcionamento físico, higiene e estado mental do cão.

QoL Owner – Quality of Life as Owner (perguntas no Anexo 3)

O questionário QoL Dog considerado nesta revisão, foi desenvolvido por Lavans (2013) e utilizado por Doane et al. (2019). Este questionário utiliza 11 questões simples e objetivas referentes a qualidade de vida dos tutores de cães sendo uma ferramenta que abrange como a convivência com o cão afeta o tutor (bem-estar físico, psicológico e social). Doane (2019) demonstrou que a qualidade de vida como tutor é significativamente afetada decorrente do estresse causado pelo animal quando o mesmo apresenta medo, excitabilidade e ansiedade de separação.

Questionário do Soares (Anexo 4)

O questionário, desenvolvido e utilizado por Soares (2009), é um questionário concreto, completo e confiável, elaborado com fins de diagnosticar ou detectar quaisquer possíveis sinais de comportamentos sugestivos a ansiedade de separação em animais, além de outros distúrbios comportamentais. O referido questionário, considerado 4 vezes nesta revisão, foi validado mediante a comparações de resultados obtidos com os questionários e entrevistas para o diagnóstico de SAS e parecer de quatro médicos veterinários especializados em etologia clínica, foi elaborado através de dados na literatura (SOARES *et al.* 2009).

5.3.2 Questionário não validados

Considerando as perguntas que envolviam o cão de forma geral, as mais frequentes foram 22 artigos que questionaram sobre quanto ao sexo, 20 ao porte, 16 a idade, 15 a raça, 8 se o animal foi castrado. De acordo com Crone (2009), a experiência durante o período de maturação sexual pode apresentar impactos sobre o comportamento de um indivíduo, ou seja, é um fator decisivo no desenvolvimento comportamental futuro. Harvey (2016) obteve diferença significativa para raça em escalas de excitabilidade e distração (Labrador x Golden). No mesmo trabalho a escala sexo, animal castrado e sexo por interações de estado de castração, não apresentou nenhum efeito significativo. Herron *et al.* (2014) alegou que cães machos apresentaram maiores índices em grupo de cães com ansiedade de separação. Outros estudos encontraram tendência para machos (Voith e Borchelt, 1985; Podberscek *et al.*, 1999; Takeuchi *et al.* 2000; McGreevy e Masters, 2007).

Sobre a prática de atividade e ambiente que o animal estava inserido, 4 artigos questionaram se o animal praticava atividade física, 4 sobre espaço para o cão, 4 sobre a forma de aquisição, 3 se ficava sozinho e 2 sobre as condições de habitação (casa, apartamento). Harvey (2016) constatou em seu estudo uma predisposição na redução nos escores de Ansiedade Geral devido ao aumento do número de cães na casa, podendo sugerir que morar com outros cães pode favorecer na diminuição de chances no desenvolvimento de comportamentos relacionados à ansiedade.

A realização de atividades físicas antes da partida do tutor alivia a ansiedade e reduz o excesso de energia do cão que contribuem para comportamentos

ansiosos, além do encorajamento do animal em aprender a sentir-se seguro independente da presença do tutor (Schwartz, 2003; Horwitz e Neilson, 2008; McGreevy e Masters, 2008; Sherman e Mills, 2008). Famílias com apenas um animal mostraram cães mais propensos ao medo (Tiira e Lohi, 2015), e cães que tem menos companhia de outros cães, ficando sozinhos, apresentam perseguição de cauda estereotípica (Tiira et al., 2012).

Dentre os 54 artigos incluídos, desconsiderando os questionários validados, 28 artigos tiveram algum tipo de questionamento relacionado ao comportamento, sendo consideradas 16 respostas para vocalização, 12 para comportamento destrutivo, 11 para eliminação (urina ou fezes). Dito isso, os problemas geralmente relatados que estão relacionados a separação e que levam ao diagnóstico de SAS podem incluir comportamentos destrutivos, auto lesivos, micção e defecação inadequadas e vocalizações associadas a angústia do animal na ausência do tutor (Sherman e Mills, 2008).

Quanto a presença de comorbidades, 9 artigos questionaram sobre o medo, 8 para sensibilidade ao ruído, 6 para anorexia/depressão/inatividade, 5 para comportamento compulsivo (lamber, morder o flanco, correr atrás da cola, caçar moscas), 2 para medo de superfícies e alturas, 2 para desatenção/impulsividade e 1 para timidez. Tiira *et al.*, (2012) constatou que cães que exibiram comportamento compulsivo, perseguindo a cauda, possuíam menos companhia de outros cães, e Tiira e Lohi (2015) demonstraram, de acordo com relatos, dos tutores que cães “medrosos” tendem a ser de famílias com apenas um cão. De acordo com Svartberg (2007) o medo canino pode ser dividido em estímulos sociais e não sociais. Em estudos anteriores (Overall *et al.*, 2001; Sherman e Mills, 2008), foi sugerido que os cães que possuem ansiedade de separação, possuem também maior fobia ou sensibilidade a ruído. No estudo de Tiira (2014) os cães que apresentaram ansiedade de separação, apresentaram maior sensibilidade ao ruído como sugerido pelos outros autores.

5.3.3 Outras formas de diagnóstico de SAS

Foi observado nos artigos analisados possíveis meios alternativos de avaliação e diagnóstico de SAS através de formas químicas e/ou bioquímicas,

examinando por exemplo o comportamento e as flutuações de oxitocina (OT) e vasopressina (AVP). Pirrone *et al.* (2019) demonstrou ser possível utilizar a AVP salivar como biomarcador precoce não invasivo de transtornos relacionados à ansiedade de separação devido a diferentes respostas comportamentais e endócrinas a uma curta separação do tutor. Em seu estudo foi constatado maiores concentrações salivares de AVP imediato após o estresse induzido decorrente da separação de cães SRP (problemas relacionados a separação), do seu tutor. As concentrações de OT não alcançaram significância estatística, embora uma tendência a redução (e um aumento nas concentrações de AVP) tenha sido observada durante e mesmo após a separação do dono, entretanto este resultado pode ser falso-negativo devido ao baixo número de amostra.

Outros meios utilizados por alguns autores foram realizações de filmagens ou fotografias, como auxílio de sinais por meio de análise de imagens, de situações decorrentes de problemas comportamentais. Lenkei (2018) e Moesta (2020) foram alguns dos autores que utilizaram gravações de vídeo de 20 minutos do cão logo após a ausência do tutor buscando sinais de ansiedade de separação (ansiedade generalizada, vocalização excessiva, agressão baseada em medo). De acordo com Ballantyne (2018), os sinais clínicos podem ser perdidos a menos que sejam registrados intencionalmente por imagens. Lund e Jorgensen (1999), através de análises de gravações de vídeo, construíram um modelo no qual consiste em dois componentes que descrevem o comportamento canino durante o isolamento. O primeiro é um componente cíclico e controlado por fatores internos, e o segundo é uma diminuição exponencial de longo prazo, podendo ser influenciada por fatores externos que despertam o animal, visto que o comportamento de separação pode ser dividido em comportamento exploratório, brincadeiras com objetos (incluindo elementos de comportamento predatório), comportamento destrutivo e vocalização.

6. CONCLUSÃO

A principal forma utilizada para diagnosticar SAS foi a realização de questionários comportamentais cujos quais demonstraram quatro principais sinais de comportamentos básicos relacionados (vocalização, comportamentos destrutivos, defecação e micção inapropriada). De qualquer forma, apesar de ser uma

ferramenta muito útil ela apresenta limitações partindo do pressuposto que a mesma depende da percepção do humano a sinais apresentados.

REFERÊNCIAS

- ABINPET. **Associação brasileira de indústrias de produtos para animais de estimação**, Mercado Pet. Disponível em: <http://abinpet.org.br/mercado/> Acesso em: 26 de agosto de 2021.
- APPLEBY, D.; PLUIJMAKERS, J. **Separation anxiety in dogs: the function of homeostasis in its development and treatment. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v.33, n.2, p.321-344, 2003. Acesso em: 11 ago. 2021. doi: 10.1053/j.ctsap.2004.10.002
- ARHANT, Christine et al. **Behaviour of smaller and larger dogs: effects of training methods, inconsistency of owner behaviour and level of engagement in activities with the dog.** Applied Animal Behaviour Science, v. 123, n. 3, p. 131-142, 2010.
- BALLANTYNE, K. C. **Separation, Confinement, or Noises.** Vet Clin North Am Small Anim Pract, v. 48, p. 367–386, 2018. DOI: 10.1016/j.cvsm.2017.12.005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2017.12.005>
- BEAVER, B.V. **Comportamento canino: um guia para veterinários.** São Paulo: Roca, 2001. 431p. Brasileira de Direito Animal 10 (20): 137-168.
- CANNAS, S.; FRANK, D.; MINERO, M.; ASPESI, A.; BENEDETTI, R.; PALESTRINI, C. **Video analysis of dogs suffering from anxiety when left home alone and treated with clomipramine.** Journal of Veterinary Behavior, vol. 9, p. 50-57, 2014. DOI: 10.1016/j.jveb.2013.12.002. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jveb.2013.12.002>. Acesso em: 02 set. 2021.
- CRONE, E. A. (2009). **Executive functions in adolescence: inferences from brain and behavior.** 578 Developmental Sci., 12, 825-30. 5. DOI: 10.1111/J.1467-7687.2009.00918.x. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-7687.2009.00918.x>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- CROSSMAN, M. K. 2017. **Effects of interactions with animals on human psychological distress.** Journal of Clinical Psychology, 73, 761-784.
- DIVINO, L. (2020). **Pandemia e o crescente aumento na adoção de animais domésticos.** Revista Gestão & Tecnologia, 1(30), 33-35.
- DOANE, M.; SARENBO, S. **A modified combined C-BARQ and QoL for both the companion dog and its owner. An embryo to a companion dog welfare assessment?** Applied Animal Behaviour Science, v. 213, p. 91-106, 2019. DOI: 10.1016/j.applanim.2019.02.012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331722149_A_modified_combined_C-BARQ_and_QoL_for_both_the_companion_dog_and_its_owner_An_embryo_to_a_companion_dog_welfare_assessment

- FARACO, C. B. & SEMINOTTI, N. **A relação homem-animal e a prática veterinária**. Revista CFMV, 10, 57-62. 2004.
- GERGER, A. & ROSSI, A. **Cão de família: a arte de cuidar, educar e ser feliz com seu melhor amigo**. Agir, Rio de Janeiro, Brasil. 2011.
- HARVEY, N. D.; CRAIGON, P. J.; BLYTHE, S. A.; ENGLAND, G. C. W.; ASHER, L. **Social rearing environment influences dog behavioral development**, Journal of Veterinary Behavior, 2016. DOI: 10.1016/j.jveb.2016.03.004. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jveb.2016.03.004>. Acesso em: 03 set. 2021.
- HERRON, E. M.; LORD, L. K.; HUSSEINI, E. S. **Effects of preadoption counseling on the prevention of separation anxiety in newly adopted shelter dogs**. Journal of Veterinary Behavior, v. 9, p. 13-21, 2014. DOI: 10.1016/j.jveb.2013.09.003. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jveb.2013.09.003>
- HOROWITZ, A. **A cabeça do cachorro: O que seu amigo mais leal vê, fareja, pensa e sente**. Rio de Janeiro: Best Seller. Best Seller, Rio de Janeiro, Brasil. 2010.
- HORWITZ, D. F.; NEILSON, J. C. **Blackwell's five-minute veterinary consult clinical companion canine and feline behavior**. Blackwell Publishing Professional, Oxford, p. 446-457. 2008
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **População de animais de estimação no Brasil - 2013 - Em milhões. 2013**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais/tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-antecedentes/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf>. > Acesso em: 10 de agosto de 2021.
- KING, C.; BUFFINGTON, L.; SMITH, T. J.; GRANDIN, T. **The effect of pressure wrap (ThunderShirt) on heart rate and behavior in canines diagnosed with anxiety disorder**. Journal of Veterinary Behavior, v. 9, p. 215-221, 2014.
- KONOK, V.; DOKA, A.; MIKLOSI, A.; **The behavior of the domestic dog (*canis familiaris*) during separation from and reunion with the owner: A questionnaire and an experimental study**. Applied Animal Behaviour, v. 135, p. 300-308, 2011. DOI: 10.1016/j.applanim.2011.10.011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0168159111003169>. Acesso em: 23 ago. 2021
- LADEWIG, J. **Of mice and men: Improved welfare through clinical ethology**. Applied Animal Behaviour Science, v. 92, p. 183-192, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2005.05.008> Acesso em: 6 jul. 2021.
- LANDSBERG, G.; HUNTHAUSEN, W; ACKERMAN, L. **Problemas Comportamentais do cão e do gato**, 2ª ed. Roca. São Paulo, 2005. 492 p.
- LENKEI, R.; GOMES, S.A.; PONGRACZ, P. **Fear vs. frustration – possible factors behind canine separation related behaviour**, Behavioural Processes, v. 157, p.

115-124, 2018. DOI: 10.1016/j.beproc.2018.08.002. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.beproc.2018.08.002>. Acesso em: 23 ago. 2021.

LIMA A. F. M.; LUNA S. P. L. **Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso?** / Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / v. 10, n. 1, p. 32–38, 2012. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/258>. Acesso em: 12 ago. 2021

LUND, J. D.; JØRGENSEN, M. C. **Behaviour patterns and time course of activity in dogs with separation problems.** Applied Animal Behaviour Science, v. 63, p. 219-236, 1999. DOI: 10.1016/S0168-1591(99)00011-8. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0168-1591\(99\)00011-8](https://doi.org/10.1016/S0168-1591(99)00011-8).

MCGREEVY, P. D.; MASTERS, A. M. **Risk factors for separation-related distress and feed-related aggression in dogs: additional findings from a survey of Australian dog owners.** Applied Animal Behaviour Science, v. 109, p. 320-328, 2008. DOI: 10.1016/j.applanim.2007.04.001. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2007.04.001>. Acesso em: 03 set. 2021.

MOESTA, A., KIM, G., WILSON-FRANK, C.R., WENG, H.-Y., OGATA, N., **Comparison of serum brain-derived neurotrophic factor (BDNF) in dogs with and without separation anxiety**, Journal of Veterinary Behavior (2019), DOI: 10.1016/J.JVEB.2019.10.013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jveb.2019.10.013>. Acesso em: 29 ago. 2021

O'FARRELL, V. **Owner attitudes and dog behaviour problems.** Applied Animal Behaviour Science, v.52, p.205-213, 1997. DOI:10.1016/S0168-1591(96)01123-9. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0168-1591\(96\)01123-9](http://dx.doi.org/10.1016/S0168-1591(96)01123-9). Acesso em: 21 jul. 2019.

OVERALL, K.L. **Clinical behavioral medicine for small animals.** St. Louis: Mosby – Year Book, 1997. 544p.

OVERALL, K.L., DUNHAM, A.E., FRANK, D., **Frequency of nonspecific clinical signs in dogs with separation anxiety, thunderstorm phobia, and noise phobia, alone or in combination.** J. Am. Vet. Med. Assoc. 219, 467–473, 2001. DOI: 10.2460/JAVMA.2001.219.467

PAIXÃO, R.L. & MACHADO, J.C. **Conexões entre o comportamento do gato doméstico e casos de maus-tratos, abandono e não adoção.** 2015. Revista

PALESTRINI, C.; MINERO, M.; CANNAS, S.; ROSSI, E.; FRANK, D. **Video analysis of dogs with separation-related behaviors**, Applied Animal Behaviour Science, Itália, v.124, 61–67, jan. 2010.

PIRRONE, F.; PIERANTONI, L.; BOSSETTI, A.; UCCHEDDU, S.; ALBERTINI, M. **Salivary vasopressin as a potential non-invasive biomarker of anxiety in dogs diagnosed with separation-related problems**, Animals 2019, 9, n. 12, 1033. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ani9121033>

PODBERSCEK, A. L.; HSU, Y.; SERPELL, J. A. **Evaluation of clomipramine as an adjunct to behavioural therapy in the treatment of separation-related problems in dogs**. *Vet Record*. v. 145, p. 365-369, 1999. DOI: 10.1136/vr.145.13.365. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/vr.145.13.365>

RIBEIRO, A. F. A. **Cães domesticados e os benefícios da interação**. *Revista Brasileira de direito animal*, São Paulo, p.249-262, Ano 6; Volume 8, Jan-jun 2011.

RIVA, J.; BONDILOTTI, G.; MICHELAZZI, M.; VERGA, M.; CARENZI, C. **Anxiety related behavioural disorders and neurotransmitters in dogs**. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 114, p. 168-181, 2008.

SARGISSON, R. J. **Canine separation anxiety: strategies for treatment and management. depression**, 10, 143–151. 2014.

SCHWARTZ, S. **Separation anxiety syndrome in dogs and cats**. *Journal of the American Veterinary Medical Association* 222 (11): 1526-1532. 2003.

SEIBERT, L.M.; LANDSBERG, G.M. **Diagnosis and Management of Patients Presenting with Behavior Problems**. *Veterinary Clinics Small Animal Practice*, Canadá, v.38, p.937-950, 2008.

SHERMAN, B. L., MILSS, D. S. **Canine anxieties and phobias: an update on separation anxiety and noise aversions**. *Vet. Clin. North Am. Small Anim. Pract.* 38, 1081–1106, 2008. DOI: 10.1016/j.cvsm.2008.04.012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2008.04.012>

SOARES, G.M.; VASCONCELOS, N.M.; FERNANDES, P.H.S.; FERNANDES, B.C.T.M. **Síndrome de ansiedade de separação em cães atendidos na clínica veterinária da Universidade Severino Sombra**. *Archives of Veterinary Science* 20 (2): 95-102. 2015.

SOARES, G.M; TELHADO, J.; PAIXÃO, R.L. **Construção e validação de um questionário para identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães domésticos**. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.39, n.3, p.778-784, mai- jun, 2009.

SVARTBERG, K. **Individual differences in behaviour - dog personality**. In: Jensen, P. (Ed.), *Behavioral Biology of Dogs*. CAB International, Oxfordshire, p. 182–206, 2007. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=W9UWveqx22IC&oi=fnd&pg=PA182&dq=Individual+differences+in+behaviour%E2%80%94dog+personality&ots=PKCC183UFX&sig=rOMYFC3MoXzaCZY70ZAIIBoLF_E#v=onepage&q=Individual%20differences%20in%20behaviour%E2%80%94dog%20personality&f=false. Acesso em: 12 ago. 2021

TAKEUCHI, Y.; OGATA, N.; HOUP, K. A.; SCARLET, J. M. **Differences in background and outcome of three behavior problems of dogs**. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 70, p. 297-308, 2001

TIIRA K. and LOHI H. **Early Life Experiences and Exercise Associate with Canine Anxieties**. *PLoS ONE*, 2015. DOI: 10.1371/journal.pone.0141907.

Disponível em:

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0141907>. Acesso em: 03 set. 2021.

TIIRA, K.; HAKOSALO, O.; KAREINEN, L.; THOMAS, A.; HIELM-BJORKMAN, A.; ESCRIOU, C.; ARNOLD, P.; LOHI, H. **Environmental Effects on Compulsive Tail Chasing in Dogs**. PLoS ONE, 2012. DOI: 10.1371/journal.pone.0041684.

Disponível em:

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0041684>. Acesso em: 03 set. 2021

VAN ROOY D.; THOMSON P. C.; MCGREEVY, P. D.; WADE, C. M. **Risk factors of separation-related behaviours in Australian retrievers**, Applied Animal Behaviour Science, v. 209, p. 71-77, 2018. DOI: 10.1016/j.applanim.2018.09.001. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2018.09.001>

VAN ROOY, D.; ARNOTT, E. R.; THOMSON, P. C.; MCGREEVY, P. D.; WADE, C. M.; **Using an owner-based questionnaire to phenotype dogs with separation-related distress: Do owners know what their dogs do when they are absent?**

Journal of Veterinary Behavior, v. 23, p. 58-65, 2017. DOI:

10.1016/j.jveb.2017.10.009. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.jveb.2017.10.009>.

VOITH, V. L.; BORCHELT, P. L. **Separation anxiety in dogs**. Reading in Companion Animal Behavior. Veterinary Learning Systems, Trenton p. 124-139, 1986.

ANEXO 1 – Questionário QoL Dog (Oyama *et al* 2017)

QoL Dog (Oyama et al 2017) – Réplica Exta
1. Meu cachorro quer brincar
2. Meu animal de estimação responde à minha presença
3. Meu animal de estimação aproveita a vida
4. Meu animal de estimação tem mais dias bons do que dias ruins
5. Meu animal de estimação dorme mais, está menos acordado
6. Meu animal de estimação está com dor
7. Meu animal de estimação se move normalmente
8. Meu animal de estimação fica em um lugar o dia todo recodificando
9. Meu animal de estimação é tão ativo quanto foi recodificado
10. Meu animal de estimação se mantém limpo
11. Meu animal de estimação cheira a urina ou tem irritação na pele
12. O pelo do meu animal de estimação é oleoso, emaranhado, de aparência áspera
13. Meu animal de estimação parece aborrecido ou deprimido, não está alerta
14. Meu animal de estimação ofega com frequência, mesmo em repouso
15. Meu animal de estimação treme ou treme ocasionalmente

Fonte: Oyama *et al.* (2017)

ANEXO 2 – Questionário QoL Owner (Lavan 2013)

QoL Dog Owners - Réplica Exata (Lavan 2013)
1. Ser dono de um cachorro me dá amor e carinho
2. Ser dono de um cachorro me dá companhia quando eu quero
3. Ser dono de um cachorro me dá apoio emocional
4. Ser dono de um cachorro melhora a quantidade de atividades sociais que realizo
5. Ter um cachorro melhora a capacidade de fazer coisas para se divertir fora de casa
6. Ser dono de um cachorro melhora meu nível de atividade física
7. Ser dono de um cachorro interfere nas minhas outras responsabilidades domésticas
8. A posse de um cachorro resulta em danos aos meus pertences ou propriedade
9. A posse de um cachorro interfere na minha capacidade de sair de férias ou deixar minha casa
10. Ser dono de um cachorro aumenta meu nível de estresse
11. Estou preocupado com quem vai cuidar do meu cachorro se alguma coisa acontecer comigo

Fonte: Lavan (2013)

ANEXO 3 – Questionário C-BARQ

Canine Behavioral Assessment & Research Questionnaire (C-BARQ)

Translating and validating a canine behavioral assessment questionnaire (C-BARQ) to brazilian portuguese

As seguintes perguntas foram desenvolvidas para permitir que você descreva como seu cão tem se comportado durante os últimos 3 meses.

Por favor, tente responder todas as perguntas. Somente deixe uma questão em branco se não puder responder, por exemplo, se nunca observou seu cão na situação descrita.

Seção 1 – Treinamento e Obediência

Alguns cães são mais obedientes e mais fáceis de treinar que outros. Marcando nos campos apropriados, por favor, indique o quanto seu cão tem sido obediente nas seguintes situações, em um passado recente:

	Nunca	Raramente	Às Vezes	Quase Sempre	Sempre
1 - Quando está solto da guia, vem imediatamente quando é chamado (a)	<input type="checkbox"/>				
2 - Obedece ao comando SENTA imediatamente:	<input type="checkbox"/>				
3- Obedece ao comando FICA imediatamente	<input type="checkbox"/>				
4- Parece escutar ou atender prontamente tudo o que você diz ou faz	<input type="checkbox"/>				
5- Devagar para responder as correções ou punições	<input type="checkbox"/>				
6- É devagar para aprender novos truques ou tarefas	<input type="checkbox"/>				
7- Se distrai facilmente com coisas que vê, ouve ou cheira:	<input type="checkbox"/>				
8 - Busca ou tenta buscar brinquedos, bolas ou objetos.	<input type="checkbox"/>				

Seção 2: Agressão

Alguns cães apresentam comportamentos agressivos de tempos em tempos. Sinais típicos de agressão moderada em cães incluem latir, rosnar e mostrar os dentes. Agressões mais sérias normalmente incluem mordidas e tentativas de mordidas.

Circulando ou sublinhando o número na seguinte escala de cinco pontos (0= Não há agressão e 4= agressão séria), por favor, indique a tendência recente de seu cão em exibir comportamentos agressivos em cada um dos contextos a seguir:

9. Quando corrigidos/punidos verbalmente (broncas, gritos, etc) por um membro da família (pessoa que conviva diariamente com o cão).

: Sem agressão
Não há sinais visíveis de agressão

Agressão Moderada :
latidos/rosnados-exibição de dentes

Agressão séria:
Mordidas ou tentativas de mordida

0.....1.....2.....3.....4

10. Quando abordado diretamente por um **adulto desconhecido** enquanto passeia ou se exercita

com uso de guia e coleira:

<u>Sem agressão:</u> Não há sinais visíveis de agressão	<u>Agressão Moderada :</u> latidos/rosnados-exibição de dentes 0.....1.....2.....3.....4	<u>Agressão séria:</u> Mordidas ou tentativas de mordida
--	--	---

11. Quando abordado diretamente por uma **criança desconhecida** enquanto passeia ou se exercita com uso de guia e coleira:

<u>Sem agressão:</u> Não há sinais visíveis de agressão	<u>Agressão Moderada :</u> latidos/rosnados-exibição de dentes 0.....1.....2.....3.....4	<u>Agressão séria:</u> Mordidas ou tentativas de mordida
--	--	---

12. Uma pessoa desconhecida se aproxima do cão enquanto ele está dentro do carro (por exemplo, no posto de combustíveis ou pedintes na rua)

<u>Sem agressão:</u> Não há sinais visíveis de agressão	<u>Agressão Moderada :</u> latidos/rosnados-exibição de dentes 0.....1.....2.....3.....4	<u>Agressão séria:</u> Mordidas ou tentativas de mordida
--	--	---

13. Quando brinquedos, ossos ou outros objetos são retirados do cão por pessoas da família (que reside com o cão).

<u>Sem agressão:</u> Não há sinais visíveis de agressão	<u>Agressão Moderada :</u> latidos/rosnados-exibição de dentes <u>0.....1.....2.....3.....4</u>	<u>Agressão séria:</u> Mordidas ou tentativas de mordida
--	---	---

14. Quando banhado ou escovado por pessoa da família.

<u>Sem agressão:</u> Não há sinais visíveis de agressão	<u>Agressão Moderada :</u> latidos/rosnados-exibição de dentes 0.....1.....2.....3.....4	<u>Agressão séria:</u> Mordidas ou tentativas de mordida
--	--	---

15. Quando uma pessoa desconhecida se aproxima de você ou de outro membro da família dentro de casa.

<u>Sem agressão:</u> Não há sinais visíveis de agressão	<u>Agressão Moderada :</u> latidos/rosnados-exibição de dentes <u>0.....1.....2.....3.....4</u>	<u>Agressão séria:</u> Mordidas ou tentativas de mordida
--	---	---

16. Quando uma pessoa desconhecida se aproxima de você ou de outro membro da família fora de casa.

<u>Sem agressão:</u> Não há sinais visíveis de agressão	<u>Agressão Moderada :</u> latidos/rosnados-exibição de dentes 0.....1.....2.....3.....4	<u>Agressão séria:</u> Mordidas ou tentativas de mordida
--	--	---

17. Quando uma pessoa da família se aproxima diretamente enquanto o cão está comendo.

Sem agressão: Agressão Moderada :
latidos/rosnados-exibição de dentes
Não há sinais visíveis de agressão 0.....1.....2.....3.....4

Agressão séria:
Mordidas ou tentativas de mordida

18. Quando carteiros ou entregadores se aproximam de sua casa.

Sem agressão: Agressão Moderada :
latidos/rosnados-exibição de dentes
Não há sinais visíveis de agressão 0.....1.....2.....3.....4

Agressão séria:
Mordidas ou tentativas de mordida

19. Quando a comida do cão é retirada por algum membro da família.

Sem agressão: Agressão Moderada :
latidos/rosnados-exibição de dentes
Não há sinais visíveis de agressão 0.....1.....2.....3.....4

Agressão séria:
Mordidas ou tentativas de mordida

20. Quando estranhos passam pela sua casa enquanto o cão está na área externa ou no jardim:

Sem agressão: Agressão Moderada :
latidos/rosnados-exibição de dentes
Não há sinais visíveis de agressão 0.....1.....2.....3.....4

Agressão séria:
Mordidas ou tentativas de mordida

21. Quando uma pessoa desconhecida tenta tocar ou acariciar o cão.

Sem agressão: Agressão Moderada :
latidos/rosnados-exibição de dentes
Não há sinais visíveis de agressão 0.....1.....2.....3.....4

Agressão séria:
Mordidas ou tentativas de mordida

22. Quando corredores, ciclistas, esquetistas ou patinadores passam pela sua casa enquanto o cão está no jardim ou na área externa.

Sem agressão: Agressão Moderada :
latidos/rosnados-exibição de dentes
Não há sinais visíveis de agressão 0.....1.....2.....3.....4

Agressão séria:
Mordidas ou tentativas de mordida

23. Quando abordado diretamente por um cão **macho** desconhecido enquanto passeia ou se exercita com guia e coleira.

Sem agressão: Agressão Moderada :
latidos/rosnados-exibição de dentes
Não há sinais visíveis de agressão 0.....1.....2.....3.....4

Agressão séria:
Mordidas ou tentativas de mordida

24. Quando abordado diretamente por uma **cadela** desconhecida enquanto passeia ou se exercita com guia e coleira.

Sem agressão: Agressão Moderada :
latidos/rosnados-exibição de dentes
Não há sinais visíveis de agressão 0.....1.....2.....3.....4

Agressão séria:
Mordidas ou tentativas de mordida

25. Quando encarado (olho no olho) diretamente por alguém da família

Sem agressão: Agressão Moderada :
latidos/rosnados-exibição de dentes
Não há sinais visíveis de agressão 0.....1.....2.....3.....4

Agressão séria:
Mordidas ou tentativas de mordida

26. Cães desconhecidos visitam sua casa.

Sem agressão: Agressão Moderada :
latidos/rosnados-exibição de dentes
Não há sinais visíveis de agressão 0.....1.....2.....3.....4

Agressão séria:
Mordidas ou tentativas de mordida

27. Gatos, ratos ou outros animais entram no seu quintal (ou área externa).

Sem agressão: Agressão Moderada :
latidos/rosnados-exibição de dentes
Não há sinais visíveis de agressão 0.....1.....2.....3.....4

Agressão séria:
Mordidas ou tentativas de mordida

28. Pessoa desconhecida visita sua casa.

Sem agressão: Agressão Moderada :
latidos/rosnados-exibição de dentes
Não há sinais visíveis de agressão 0.....1.....2.....3.....4

Agressão séria:
Mordidas ou tentativas de mordida

29. Quando um cão desconhecido late, rosna ou mostra os dentes para ele.

Sem agressão: Agressão Moderada :
latidos/rosnados-exibição de dentes
Não há sinais visíveis de agressão 0.....1.....2.....3.....4

Agressão séria:
Mordidas ou tentativas de mordida

30- Quando algum morador da mesma casa passa por cima do cão (sem tocá-lo)

Sem agressão: Agressão Moderada :
latidos/rosnados-exibição de dentes
Não há sinais visíveis de agressão 0.....1.....2.....3.....4

Agressão séria:
Mordidas ou tentativas de mordida

31. Quando você ou alguém da família recupera objetos roubados pelo cão.

Sem agressão: Agressão Moderada :
latidos/rosnados-exibição de dentes
Não há sinais visíveis de agressão 0.....1.....2.....3.....4

Agressão séria:
Mordidas ou tentativas de mordida

32. Como se comporta com outro cão residente na mesma casa (deixar em branco se não tiver outrocão).

Sem agressão: Agressão Moderada :
latidos/rosnados-exibição de dentes
Não há sinais visíveis de agressão 0.....1.....2.....3.....4

Agressão séria:
Mordidas ou tentativas de mordida

33. Quando outro cão da casa se aproxima do lugar de descanso favorito do cão (deixar em branco se não há

outro cão na casa)

Sem agressão: Não há sinais visíveis de agressão	<u>Agressão Moderada :</u> latidos/rosnados-exibição de dentes 0.....1.....2.....3.....4	Agressão séria: Mordidas ou tentativas de mordida
---	--	--

34. Quando outro cão da casa se aproxima enquanto o cão se alimenta (deixar em branco se não há outro cão na casa)

Sem agressão: Não há sinais visíveis de agressão	<u>Agressão Moderada :</u> latidos/rosnados-exibição de dentes 0.....1.....2.....3.....4	Agressão séria: Mordidas ou tentativas de mordida
---	--	--

35. Quando outro cão da casa se aproxima enquanto brinca / rói o brinquedo favorito, osso, objeto, etc. (deixar em branco se não há outro cão na casa)

Sem agressão: Não há sinais visíveis de agressão	<u>Agressão Moderada :</u> latidos/rosnados-exibição de dentes 0.....1.....2.....3.....4	Agressão séria: Mordidas ou tentativas de mordida
---	--	--

Há alguma outra situação em que o cão reage agressivamente? Descreva sucintamente:

Seção 3: Medo e Ansiedade

Os cães, às vezes, exibem sinais de ansiedade ou medo, quando expostos a determinados sons, objetos, pessoas ou situações. Sinais típicos de medo discreto a moderado incluem: evitar contato visual, evitar o objeto (pessoa ou situação) temido, encolher-se com a cauda abaixada ou escondida entre as patas; chorar, ficar paralisado, e tremer. O medo extremo é caracterizado por um agachar exagerado e/ou por uma tentativa vigorosa de fugir ou se esconder do objeto, pessoa ou situação temida.

Circulando ou sublinhando o número na seguinte escala de cinco pontos (0= Não há sinais de medo e 4= medo extremo), por favor, indique a tendência recente de seu cão em exibir comportamentos de medo em cada um dos contextos a seguir:

36. Quando abordado diretamente por um **adulto** desconhecido enquanto está longe de casa.

Sem medo/ansiedade: Não há sinais visíveis de medo	<u>Medo/ Ansiedade discreta-moderada</u> 0.....1.....2.....3.....4	Medo Extremo: Agachamento extremo, fugas ou tentativas de se esconder, etc.
---	---	---

37. Quando abordado diretamente por uma **criança** desconhecida enquanto está fora de casa.

Sem medo/ansiedade: Não há sinais visíveis de medo	<u>Medo/ Ansiedade discreta-moderada</u> 0.....1.....2.....3.....4	Medo Extremo: Agachamento extremo, fugas ou tentativas de se esconder, etc.
---	---	---

38. Em resposta a barulhos altos ou subtos (ex. Aspirador de pó, explosão de cano de descarga,

britadeiras, objetos que são jogados, etc.)

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem
medo/ansiedade:
Não há sinais
visíveis de medo

0.....1.....2.....3.....4

Medo Extremo:
Agachamento
extremo, fugas ou
tentativas de se
esconder, etc.

39. Quando pessoas desconhecidas visitam sua casa.

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem
medo/ansiedade:
Não há sinais
visíveis de medo

0.....1.....2.....3.....4

Medo Extremo:
Agachamento
extremo, fugas ou
tentativas de se
esconder, etc.

40. Quando pessoas desconhecidas tentam tocar ou acariciar o cão..

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem
medo/ansiedade:
Não há sinais
visíveis de medo

0.....1.....2.....3.....4

Medo Extremo:
Agachamento
extremo, fugas ou
tentativas de se
esconder, etc.

41. Dentro do carro, em um engarrafamento intenso.

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem
medo/ansiedade:
Não há sinais
visíveis de medo

0.....1.....2.....3.....4

Medo Extremo:
Agachamento
extremo, fugas ou
tentativas de se
esconder, etc.

42. Em resposta a objetos desconhecidos perto dele (sacos plasticos, folhas, lixo, bandeiras, etc)

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem
medo/ansiedade:
Não há sinais
visíveis de medo

0.....1.....2.....3.....4

Medo Extremo:
Agachamento
extremo, fugas ou
tentativas de se
esconder, etc.

43. Quando examinado por um médico veterinário.

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem
medo/ansiedade:
Não há sinais
visíveis de medo

0.....1.....2.....3.....4

Medo Extremo:
Agachamento
extremo, fugas ou
tentativas de se
esconder, etc.

44. Durante tempestades, queimas de fogos ou eventos similares.

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem
medo/ansiedade:
Não há sinais
visíveis de medo

0.....1.....2.....3.....4

Medo Extremo:
Agachamento
extremo, fugas ou
tentativas de se
esconder, etc.

45. Quando abordado diretamente por um cão desconhecido do mesmo tamanho ou maior.

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem
medo/ansiedade:
Não há sinais
visíveis de medo

0.....1.....2.....3.....4

Medo Extremo:
Agachamento
extremo, fugas ou
tentativas de se
esconder, etc.

46. Quando aborado por um cão desconhecido menor que ele.

- Medo/ Ansiedade discreta-moderada
- Sem medo/ansiedade: Não há sinais visíveis de medo 0.....1.....2.....3.....4
- Medo Extremo: Agachamento extremo, fugas ou tentativas de se esconder, etc.
- 47. Quando da primeira exposição a situações desconhecidas (ex. primeira viagem de carro, primeira vez no elevador, primeira visita ao veterinário, etc)**
- Medo/ Ansiedade discreta-moderada
- Sem medo/ansiedade: Não há sinais visíveis de medo 0.....1.....2.....3.....4
- Medo Extremo: Agachamento extremo, fugas ou tentativas de se esconder, etc.
- 48. Reação ao vento ou objetos que “produzem” vento (ventiladores, ar condicionados, secadores, etc)**
- Medo/ Ansiedade discreta-moderada
- Sem medo/ansiedade: Não há sinais visíveis de medo 0.....1.....2.....3.....4
- Medo Extremo: Agachamento extremo, fugas ou tentativas de se esconder, etc.
- 49. Quando alguém da família corta as unhas do cão.**
- Medo/ Ansiedade discreta-moderada
- Sem medo/ansiedade: Não há sinais visíveis de medo 0.....1.....2.....3.....4
- Medo Extremo: Agachamento extremo, fugas ou tentativas de se esconder, etc.
- 50. Quando banhado ou escovado por alguém da família.**
- Medo/ Ansiedade discreta-moderada
- Sem medo/ansiedade: Não há sinais visíveis de medo 0.....1.....2.....3.....4
- Medo Extremo: Agachamento extremo, fugas ou tentativas de se esconder, etc.
- 51. Quando mal-tratados por alguém do domicílio**
- Medo/ Ansiedade discreta-moderada
- Sem medo/ansiedade: Não há sinais visíveis de medo 0.....1.....2.....3.....4
- Medo Extremo: Agachamento extremo, fugas ou tentativas de se esconder, etc.
- 52. Quando tem suas patas enxugadas por alguém da família.**
- Medo/ Ansiedade discreta-moderada
- Sem medo/ansiedade: Não há sinais visíveis de medo 0.....1.....2.....3.....4
- Medo Extremo: Agachamento extremo, fugas ou tentativas de se esconder, etc.
- 53. Quando cães desconhecidos visitam sua casa.**
- Medo/ Ansiedade discreta-moderada
- Sem medo/ansiedade: Não há sinais visíveis de medo 0.....1.....2.....3.....4
- Medo Extremo: Agachamento extremo, fugas ou tentativas de se esconder, etc.
- 54. Quando um cão desconhecido late, rosna ou mostra os dentes.**
-

Sem
medo/ansiedade:
Não há sinais
visíveis de medo

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

0.....1.....2.....3.....4

Medo Extremo:
Agachamento
extremo, fugas ou
tentativas de se
esconder, etc.

SEÇÃO 4 – Comportamentos relacionados à separação

Alguns cães apresentam sinais de ansiedade ou comportamentos anormais quando são deixados sozinhos, mesmo em períodos curtos de tempo. Lembrando do passado recente, com que frequência seu cão demonstrou cada um dos seguintes sinais de comportamentos relacionados à separação quando deixado sozinho, ou sobre ficar sozinho (marque na lacuna apropriada)

	Nunca	Raramente	Às Vezes	Quase Sempre	Sempre
55- tremores intensos	<input type="checkbox"/>				
56- Salivação excessiva	<input type="checkbox"/>				
57- inquietação / agitação / sapateios	<input type="checkbox"/>				
58- choro	<input type="checkbox"/>				
59- latidos	<input type="checkbox"/>				
60- Uivos	<input type="checkbox"/>				
61- Arranha/mastiga portas, o chão, janelas, cortinas, etc.	<input type="checkbox"/>				
62 - Perde o apetite	<input type="checkbox"/>				

Há alguma outra situação em que seu cão é medroso ou ansioso? Descreva sucintamente:

SEÇÃO 5: Excitabilidade

Alguns cães demonstram reações relativamente pequenas em situações repentinas ou eventos potencialmente excitantes e mostram-se perturbados nesses ambientes, enquanto outros se mostram bastante excitados ante a novidade menos estimulante. Sinais de excitabilidade discreta incluem aumento no estado de alerta, movimentos direcionados à origem da novidade, e breves episódios de latidos. Excitabilidade extrema é caracterizada pela tendência de reagir além da conta. Cães excitáveis latem ou choram histericamente para o “nada” (para eventos aparentemente nada estimulantes), correm impetuosamente na direção ou em volta da razão da excitação e é difícil de acalmar.

Usando a escala de 5 pontos (0= Calmo e 4= extremamente excitado), por favor, indique a tendência mais recente de o seu cão ficar excitado em cada uma das circunstâncias:

63. Quando você ou outro membro da família volta para casa depois de uma breve ausência: .

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Calmo:
Nenhuma reação
em especial

0.....1.....2.....3.....4

Extremamente
excitado: reações
exageradas e
difíceis de acalmar.

64. Quando brinca com você ou outro membro da família.

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Calmo:
Nenhuma reação
em especial 0.....1.....2.....3.....4

Extremamente
excitado: reações
exageradas e
difíceis de acalmar.

65. Quando toca a campainha (batem à porta).

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Calmo:
Nenhuma reação
em especial 0.....1.....2.....3.....4

Extremamente
excitado: reações
exageradas e
difíceis de acalmar.

66. Antes de saírem para passear (caminhar).

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Calmo:
Nenhuma reação
em especial 0.....1.....2.....3.....4

Extremamente
excitado: reações
exageradas e
difíceis de acalmar.

67. Antes de um passeio de carro.

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Calmo:
Nenhuma reação
em especial 0.....1.....2.....3.....4

Extremamente
excitado: reações
exageradas e
difíceis de acalmar.

68. Quando as visitas chegam em sua casa.

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Calmo:
Nenhuma reação
em especial 0.....1.....2.....3.....4

Extremamente
excitado: reações
exageradas e
difíceis de acalmar.

Há alguma outra situação na qual seu cão venha a mostrar-se extremamente excitado? Se há, por favor, descreva sucintamente:

SEÇÃO 6: Vinculação e comportamentos para chamar atenção.

A maioria dos case é muito apegada aos membros da família, e muitos solicitam atenção e carinho constantemente. Pensando no passado recente, qual a frequência com que seu cão exhibe os seguintes sinais de apego e solicitação de atenção.

	Nunca	Raramente	Às Vezes	Quase Sempre	Sempre
69- Mostra um vínculo muito forte com algum membro da família em particular	<input type="checkbox"/>				
70- Segue você (ou outro membro da família) cômodo a cômodo	<input type="checkbox"/>				
71- tenta sentar perto ou em contato com você (ou outros) quando está sentado	<input type="checkbox"/>				
72- fica te "cutucando" (ou a outro familiar) ou chamando a atenção quando você está sentado	<input type="checkbox"/>				
73- Fica agitado (choros, pulos, tentativas de atrapalhar) quando você mostra afeto por outra pessoa	<input type="checkbox"/>				

74- Fica agitado (choros, pulos, tentativas de atrapalhar) quando você mostra afeto por outro cão ou outro animal	<input type="checkbox"/>				
---	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

SEÇÃO 7: Diversos

Cães apresentam uma variedade de problemas de comportamentos associados aos já abordados neste questionário. Pensando nos últimos meses, por favor, indique a frequência seu cão apresentou os seguintes comportamentos.

	Nunca	Raramente	Às Vezes	Quase Sempre	Sempre
75- caça ou tenta caçar gatos, quando tem oportunidade	<input type="checkbox"/>				
76- caça ou tenta caçar pássaros, quando tem oportunidade	<input type="checkbox"/>				
77- caça ou tenta caçar ratos, gambás, ou outros animais pequenos quando tem oportunidade	<input type="checkbox"/>				
78- Foge ou tenta fugir do quintal para perambular na rua (quando tem chance)	<input type="checkbox"/>				
79- Rola sobre seus próprios excrementos ou de outros animais, ou sobre outras substâncias "mal-cheirosas"	<input type="checkbox"/>				
80- Come seus próprios excrementos ou de outros animais	<input type="checkbox"/>				
81- Roi objetos inapropriados	<input type="checkbox"/>				
82- Monta (tenta cruzar com) objetos, mobília ou pessoas	<input type="checkbox"/>				
	Nunca	Raramente	Às Vezes	Quase Sempre	Sempre
83- Pede comida insistentemente quando há alguém comendo	<input type="checkbox"/>				
84- Rouba comida	<input type="checkbox"/>				
85- Fica nervoso quando sobe ou desce escadas	<input type="checkbox"/>				
86- Puxa excessivamente a guia/coleira quando passeia	<input type="checkbox"/>				
87- Urina em objetos (paredes, mobília) na sua casa	<input type="checkbox"/>				
88- Urina quando acariciado, seguro ou abraçado	<input type="checkbox"/>				
89- Urina em locais inapropriados quando é deixado sozinho à noite ou durante o dia	<input type="checkbox"/>				
90- Defeca em locais inapropriados quando é deixado sozinho à noite ou durante o dia	<input type="checkbox"/>				
91- Hiperativo ou inquieto	<input type="checkbox"/>				
92- Brincalhão, como que um filhote.	<input type="checkbox"/>				
93- Ativo, energético, sempre pronto para brincar ou praticar alguma atividade	<input type="checkbox"/>				
94- Encara intensamente coisas invisíveis	<input type="checkbox"/>				
95- Caça moscas imaginárias	<input type="checkbox"/>				
96- Corre atrás do próprio traseiro	<input type="checkbox"/>				
97- Caça / segue sombras, pontos de luz, etc	<input type="checkbox"/>				
98- Late persistentemente quando alarmado ou excitado	<input type="checkbox"/>				

99- Se lambe excessivamente	<input type="checkbox"/>				
100- lambe excessivamente pessoas ou objetos	<input type="checkbox"/>				
101- Apresenta outros comportamentos bizarros, estranhos ou repetidos*	<input type="checkbox"/>				

* Descreva, por favor: _____

Fonte: Yuying Hsu e James Serpell (2003)

ANEXO 4 – Questionário Soares

1- Você costuma ser consultado sobre problemas de comportamento? (marque um X ao lado da opção correta)

- Não Sim - Que animal apresenta maior frequência? Cães Gatos

2- Como você resolve problemas de comportamento? (marque um X ao lado da opção correta)

- Etologia/Comportamento animal não é uma área da Medicina Veterinária
 Eu encaminho todos os casos para um adestrador
 Eu encaminho todos os casos para um veterinário especializado em comportamento animal
 Eu tento resolver alguns casos sozinho(a), e outros encaminho para um adestrador
 Eu tento resolver alguns casos sozinho(a), e outros encaminho para um veterinário especializado em comportamento animal
 Eu tento resolver todos os casos sozinho(a)

3- Relacionado aos animais eutanasiados na Clínica/Hospital que você trabalha:

Em cada 10 cães eutanasiados, quantos são por problemas de comportamento? ____ de 10

4- Quais os problemas de comportamento que são queixas mais comuns dos proprietários que você atende? (por favor, numere de 1 a 10, em ordem crescente de importância)

- __ Agressão
__ Comportamento destrutivo (arranhadura/mastigação de objetos, móveis...)
__ Comportamentos compulsivos/ Esteriotípias (ex.: dermatite psicogênica, lambadura do pelo, etc)
__ Eliminações inapropriadas com fezes
__ Eliminações inapropriadas com urina
__ Falta de controle durante os passeios
__ Hiperatividade
__ Medo de pessoas ou outros animais
__ Medos de barulhos (fogos de artifício, trovões, barulhos fortes, visitas em casa...)
__ Vocalizações excessivas (latidos, choro...)

5- Em relação às queixas de agressão, por favor, enumere de 1 a 4 em ordem crescente de importância para os principais alvos para cães e gatos.

- __ Animais da mesma espécie
__ Animais de outras espécies
__ Pessoas da Família*
__ Pessoas de fora da família*

6- Por favor, enumere de 1 a 3 (em ordem crescente de importância) que tipo de tratamento relacionado abaixo você considera mais útil para tratar distúrbios de agressividade em cães e gatos?

- __ Castração (Ovariohisterectomia/ovariectomia/orquiectomia)
__ Medicamentos
__ Terapia comportamental/modificação comportamental (ex.: mudanças ambientais, enriquecimento ambiental, etc.)

7- Por favor, enumere de 1 a 3 (em ordem crescente de importância) que tipo de tratamento relacionado abaixo você considera mais útil para tratar distúrbios de eliminação em cães e gatos?

- __ Castração (Ovariohisterectomia/ovariectomia/orquiectomia)
__ Medicamentos
__ Terapia comportamental/modificação comportamental (ex.: mudanças ambientais, enriquecimento ambiental, etc.)

8- Quais problemas de comportamento você considera que estão mais frequentemente associados ao pedido de eutanásia ou abandono do animal por parte de proprietários? (por favor, numere de 1 a 10, em ordem crescente de importância para cães e gatos)

- __ Agressão
__ Comportamento destrutivo (arranhadura/mastigação de objetos, móveis...)
__ Comportamentos compulsivos/ Esteriotípias (ex.: dermatite psicogênica, lambadura do pelo, etc)
__ Eliminações inapropriadas com fezes
__ Eliminações inapropriadas com urina
__ Falta de controle durante os passeios
__ Hiperatividade
__ Medo de pessoas ou outros animais
__ Medos de barulhos (fogos de artifício, trovões, barulhos fortes, visitas em casa...)
__ Vocalizações excessivas (latidos, choro...)